

Revista Ave Maria

Ano 125 | Maio 2023



da primeira revista mariana do Brasil

REPORTAGEM

Mães inspiradoras e devotas de Maria, a mãe educadora!

SANTIDADE

O São Filipe Néri, uma santidade cotidiana

CONSULTÓRIO CATÓLICO

Quais são os dons e os frutos do Espírito Santo?

Claretiano

A faculdade
que é **mais+**
por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777 Atendimento
via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



QUEM AMA QUER O BEM

Nossa Igreja é uma grande família. O espírito fraterno nos leva a pensar nos outros, não somente em nós. Os pais estão sempre atentos à educação dos filhos, ensinando-lhes a não ser egoístas, a repartir os brinquedos, a oferecer aos outros, por exemplo, o doce que ganharam e a comportar-se na escola. Se alguém adoece, todos ficam preocupados e querem ajudá-lo a ficar bom; se há um passeio, a alegria pela novidade contagia a todos. Assim é a nossa Igreja: formamos um só corpo, com muitos membros, portanto, nossas orações, nossos sacrifícios espirituais e todo o bem que fazemos pela graça de Deus beneficiam-nos e ajudam a fazer crescer a santidade de toda a Igreja.

Por outro lado, se, por fraqueza, pecamos, nosso erro repercute negativamente em todos os nossos irmãos. Por isso, Jesus nos recomenda reiteradamente: “Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 15,12). Notemos que esse é o mandamento que resume todos os outros, pois quem ama o próximo, ama o próprio Deus presente em nossos irmãos. Quem ama uma pessoa não fala

mal dela e não a julga se ela erra; não a prejudica, roubando-a; não adultera; apenas quer o seu bem e está pronto para servi-la, do mesmo modo como gostaria de ser servido; não se deixa levar pela preguiça e está pronto a interromper seus afazeres, sua diversão para ajudá-la. Além disso, não mente e sua sinceridade é percebida em seus próprios olhos.

Esse é o novo Céu e a nova Terra de que nos fala o autor do Apocalipse. Deus não ficará mais lá no alto dos Céus para abençoar quem é bom e castigar quem erra, como se pensava, mas habitará com eles e serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles. Diante disso, poderemos nos perguntar: “Tanto faz ser bom quanto mau?”. A resposta é “não”, evidentemente. O Senhor irá atrás de quem erra, como bom pastor que busca a ovelha que se perdeu do rebanho, portanto, Ele caminhará conosco, enxugará as nossas lágrimas e alegrar-se-á conosco quando estivermos contentes. Ele não é mais o Deus que nos mete medo, como se pensava, mas se revela como um pai que cuida da sua família e que está atento a cada um de seus filhos, para que todos eles se salvem. ●



Ave Maria

124 anos

Notas Marianas

NOSSA SENHORA DA AJUDA

A primeira imagem de Nossa Senhora da Ajuda foi trazida para o Brasil pelos jesuítas a bordo da caravela principal da frota de Tomé de Souza, que aportou na Bahia, no início da colonização portuguesa (1549). A imagem de Nossa Senhora da Ajuda foi retirada do navio e trasladada para uma capelinha de palha a ela dedicada, que em 1579 se transformou na Sé da Bahia. A devoção se espalhou por todo o território nacional.

Trecho extraído da Revista Ave Maria, edição de 11 de maio de 1923

SUMÁRIO



6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 JÓ, O LUTADOR SOFRIDO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTO ATANÁSIO

MÚSICA SACRA

14 ESCUTAR COMO MARIA

REFLEXÃO BÍBLICA

16 JESUS É O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA

COMUNHÃO

18 O ESPÍRITO NOS UNE E FAZ COMUNIDADE

SANTIDADE

20 SÃO FILIPE NÉRI, UMA SANTIDADE COTIDIANA

ESPECIAL: NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

22 FÁTIMA É A HISTÓRIA DE UM ENCONTRO PESSOAL

LANÇAMENTO

24 SER MULHER À LUZ DA BÍBLIA

REPORTAGEM



26 MÃES INSPIRADORAS E DEVOTAS DE MARIA, A MÃE EDUCADORA

31 LITURGIÀ DA PALAVRA

CRÔNICA

36 MARIA, MINHA MÃE

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (RJ): UMA EXPRESSÃO DA FÉ NA VIRGEM MÃE DE DEUS

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 UMA CATEQUESE DE MÃE PARA MÃES

CONSULTÓRIO CATÓLICO

50 QUAIS SÃO OS DONS E OS FRUTOS DO ESPÍRITO SANTO?

ESPIRITUALIDADE

52 ALÉM DAS APARÊNCIAS

JUVENTUDE

54 MARIA, MODELO JOVEM DE SANTIDADE

SAÚDE

56 DEPRESSÃO: O QUE VOCÊ PRECISA SABER?

RELAÇÕES FAMILIARES

58 A COMUNIDADE FAMILIAR E SUAS MEDIAÇÕES E VÍNCULOS COMO EXPRESSÕES DO AMOR DE DEUS

VIVA MELHOR

60 SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: A PREVENÇÃO É O MELHOR CAMINHO

EVANGELIZAÇÃO

62 A MÃE DE JESUS NA VIDA DO POVO

64 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

montagem / adf.org.br

f /revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

MARIA, MÃE DA IGREJA

♦ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ♦

Omês de maio, mês das mães, faz-nos lembrar a mãe de todas as mães: a Mãe da Igreja. A declaração foi feita pelo Papa Paulo VI durante a celebração do Concílio Vaticano II. Segundo o Papa, Maria é Mãe da Igreja porque é mãe de todo o povo cristão, tanto dos fiéis como dos pastores. Convidou ainda que, por esse título, o povo prestasse à Maria uma melhor veneração.

A partir de então, muitas igrejas passaram a adotar o título de Mãe da Igreja. De fato, Maria desempenha um papel de mãe para com toda a Igreja. Essa verdade transparece em quatro aspectos ou quatro momentos da história da salvação:

1) Na encarnação do Verbo, Maria acolhe no coração imaculado o Filho de Deus e o concebe no seu seio virginal. Ao dar à luz Jesus Salvador, lança os fundamentos da Igreja;

2) Na paixão, Jesus, do alto da cruz, representando todos os cristãos, indica sua mãe Maria como nossa mãe: “Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse a ela: ‘Mulher, eis aí teu filho’. Depois disse ao discípulo: ‘Eis aí tua mãe’. E dessa hora em diante o discípulo a recebeu como sua mãe” (Jo 19,26-27).

3) No Pentecostes, dia da efusão do Espírito Santo, Maria se faz presente, une-se às preces dos discípulos para se tornar um exemplo da Igreja orante.

4) Na sua assunção, exaltada à glória do Céu, Maria é mãe porque acompanha com amor materno a Igreja peregrina e protege com bondade os seus passos para a pátria celeste até que chegue o dia da glorificação.

Como é bom saber que não estamos sós, como é bom saber que não estamos órfãos e que temos uma mãe que intercede por nós e nos estimula com seu exemplo de vida.

Oração: “Ó Maria, Mãe da Igreja, mãe de Jesus e nossa, que ensinastes a Jesus a beleza do amor humano e aprendestes com Ele a grandeza do amor divino, intercedei por nós! Assim vos fizestes



Imagem: masterjew / Adobe Stock

discípula de vosso Filho e Ele vos fez mãe da comunidade, Mãe da Igreja! Olhai para nós, vossos filhos, nas horas de luz e de cruz. Levai-nos ao coração de Jesus para que, com Ele, aprendamos a ser discípulos missionários. Olhai, intercedei por nós e caminai conosco, ó mãe!”. ●

AS CINCO DICAS PARA ENTREGAR-SE AO SENHOR DIARIAMENTE

1 Confiar seu passado à misericórdia de Deus

Entender que tudo o que Deus faz é por amor; mesmo quando nos permite ter experiências dolorosas, cura profundamente nosso passado e nos reconcilia com nossa própria história. O contrário, no entanto, gera ansiedade, faz-nos gastar energia e tempo precioso que poderíamos usar para percorrer novos caminhos e novas experiências que a vida oferece. Rouba não só alegrias, mas tempo valioso para ser feliz.

2 Ter esperança diante das tribulações da vida

Há situações muito dolorosas na vida, mas que também não conseguimos entregar em função da nossa falta de confiança em Deus. Pode ser um projeto que tínhamos e que já não é mais possível, um ente querido que faleceu, um emprego ou um cliente que perdemos ou alguma cirurgia que mudou drasticamente nossa vida. Nesses casos, “entregar” significa vivenciar e sofrer esses momentos com esperança e procurar as oportunidades que nos abrem cada situação.

3 Ser livre diante daquilo que você não pode mudar

São Paulo diz que “Tudo colabora para o bem dos que amam a Deus” (Rm 8,28), inclusive experiências ou situações injustas, incompreensíveis ou amargas. Tudo contribui para o bem dos que amam a Deus.

A pergunta que temos que nos fazer não é “Por que perdi isto ou aquilo?”, mas “O que Deus está querendo fazer a partir disso em minha vida?”, “Qual é o significado do acontecido?”, “Quais novas oportunidades se abrem na minha vida?”.

4 Buscar uma espiritualidade de entrega a Deus

Faça uma boa confissão geral depois de um bom exame de consciência, revendo toda a vida passada. Não omita nada, lance a Deus todas as suas misérias. Perdoe todas as pessoas que o ofenderam.

5 Colocar-se como criança diante do pai do céu

Santa Teresinha do Menino Jesus soube ensinar a muitos uma vida de total entrega e abandono nas mãos do Pai. Usava os momentos de sofrimento e dificuldade como oportunidade de amar a Deus e a seus irmãos. Não exigia nada e confiava cegamente que o Senhor que amava não lhe permitiria nenhum sofrimento maior que suas forças ou que não fosse oportunidade de salvação para sua alma. Queria ser como criança nas mãos de Deus, assim como o próprio Jesus ensinou a seus discípulos quando queriam repreender crianças que o buscavam. Essa é uma vida de entrega a Deus. ●

Fonte: Da Redação

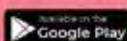


Imagem: doidam10 / Adobe Stock

COMO ACESSAR A REVISTA AVE MARIA EM CASA?

Você pode acessar a revista pela web no seu navegador. Digite: revistaavemaria.com.br

Ou baixar nosso aplicativo para celulares



QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios em nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para

Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Revista Ave Maria | Maio, 2023 • 7

No sacrifício de Cristo, o amor se revela em sua plenitude.

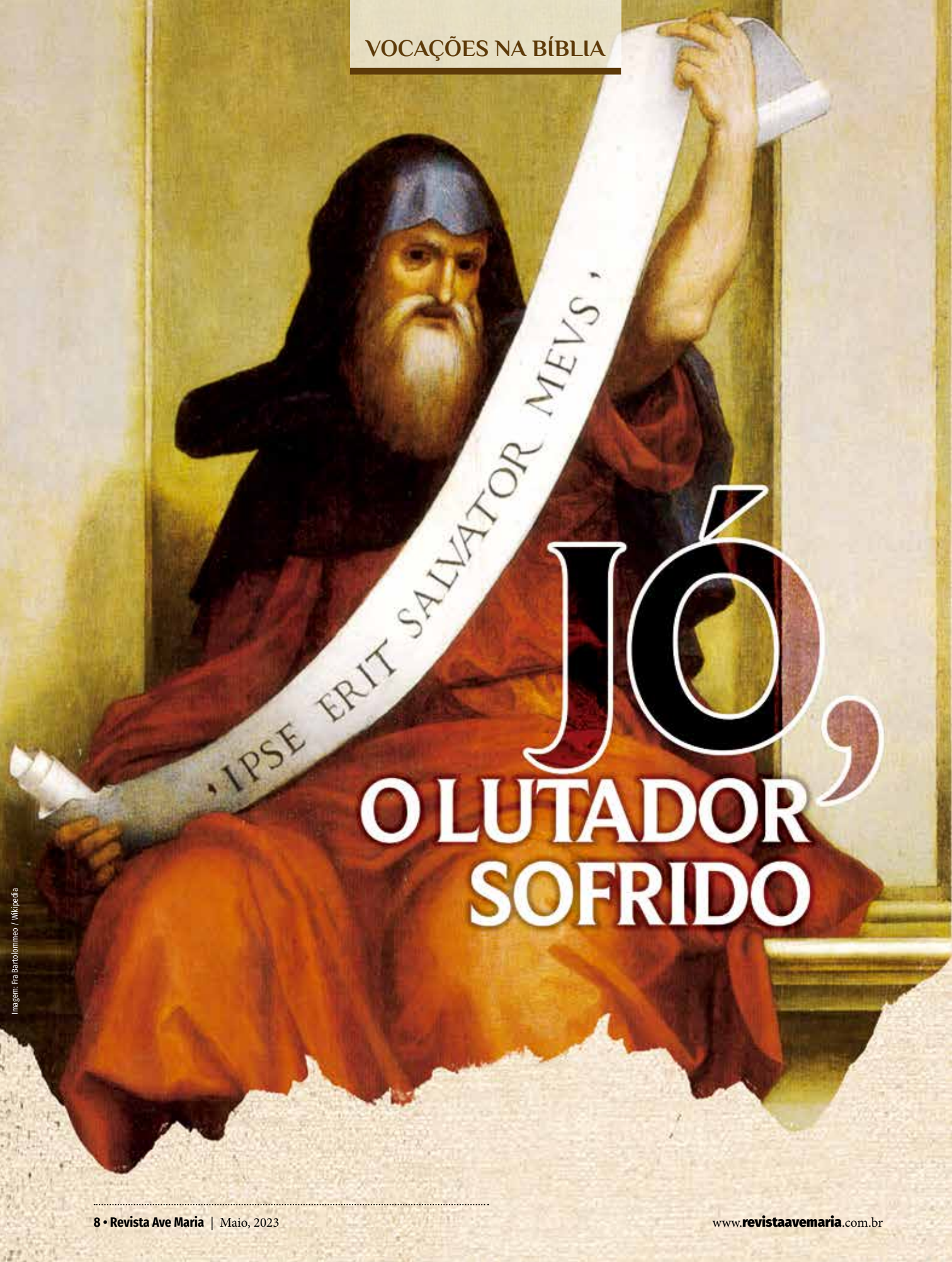


Esta obra trata de diversos assuntos, como: a paixão de Cristo, a conversão do coração e a superação do pecado. A reflexão é feita através de uma jornada ideal no Calvário, juntamente com Jesus, e a redescoberta do amor de Deus, que se declina de múltiplas formas, da misericórdia à graça.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas Redes Sociais    
À venda nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br

12x18 cm • 64 págs.

A religious painting of a bearded man, likely a prophet or saint, wearing a red robe and a dark head covering. He is holding a long, unrolled scroll that curves across the frame. The scroll contains the Latin text 'IPSE ERIT SALVATOR MEVS'. The background is a simple, light-colored wall. The overall style is classical, with visible brushstrokes and a focus on the figure and the scroll.

Jó, O LUTADOR SOFRIDO

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Jó é um dos personagens bíblicos mais importantes, cujo livro nos faz meditar sobre o sentido da vida. Não existe uma definição para seu nome, mas, alguns especialistas o vincularam à ideia de “inimizade” ou “inimigo inveterado” (raiz hebraica); na raiz árabe seria “arrepentido” ou “penitente”. É considerado um homem “justo e honrado, religioso e separado do mal” (Jó 1,1); um sábio, que se sente hostilizado e perseguido pelas pessoas e por Deus. Ele é o protótipo do sofredor que está em constante diálogo e conflitos com o transcendente.

Quem se decide pela leitura do Livro de Jó deve levar em consideração o contexto de sua vida e suas lutas. Normalmente, as pessoas desistem de lê-lo devido ao diálogo sem coordenação no desenvolvimento do discurso. Parece haver incoerência nas falas e isso se explica pela constante tensão do autor com as perdas existenciais e as mudanças que lhe são imputadas. Os conflitos descritos por Jó fazem referência à integridade humana na tentativa de se reconstruir diante da graça. Ele aborda o tema do sofrimento de maneira natural e vivencial que mistura fé, esperança, indignação, revolta, medos, temas próprios de cada ser humano que se questiona diante dos desafios e quer superá-los com a força de Deus.

Não é pelo fato de ser justo e coerente que está livre do sofrimento e do mal que o mundo promove. Ele sentiu na pele a dor de quem ama a Deus e quer fazer de tudo para caminhar na luz. Diante das perdas materiais e espirituais, Jó larga as ilusões de uma vida de sucesso, rejeita as interpretações dadas por seus amigos a respeito de seu destino, não se sente culpado pelos fracassos, pois sabe que não agiu contra os desígnios de Deus. Ele

é um homem correto que segue sua luta em sintonia com Deus, tem claro seus valores e é sensível ao sofrimento e às consequências de seus dramas.

A vocação de Jó ilumina o ser humano de cada tempo a buscar respostas aos seus mistérios sem conformar-se com os preconceitos e as respostas prontas que mais o fazem distanciar-se do potencial de vida do que encontrá-los

É preciso ter a coragem de Jó para passar pelas trevas e manter-se unido ao caule da vida que nos dá outra compreensão da existência. Ele viveu o despojamento como sinal de maturidade e liberdade. Essa é a sabedoria que Jó encontra: tudo está inter-relacionado e é Javé quem a possui. Deus é providente e “Se aceitarmos de Deus os bens, não vamos aceitar os males?” (Jó 2,10). A confiança em Deus faz com que Jó receba de volta todas as suas posses, tornando-se mais rico ainda. Isso quer dizer que seu sofrimento foi redentor e ele o compreendeu, integrou e fecundou, tornando seus últimos dias repletos de sentido e compaixão. Foi um longo e maduro processo de entrega e mudança interior envolvendo um querer humano e divino.

Vida bem-sucedida é antes de tudo restabelecer a autoestima diante dos confrontos e reafirmar os valores que são eternos. Deus não abandona Jó, mas se deixa interpelar. Deus está sempre pronto a responder ao que nosso coração busca. ●

INAUGURAÇÃO DO ORATÓRIO E O INÍCIO DO CICLO NA PARÓQUIA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA (SP)

Os devotos da mãe de Deus e nossa ganharam um espaço devocional dedicado a Nossa Senhora Grávida, no centro da maior cidade do país. A inauguração ocorreu no sábado, 25 de março, Solenidade da Anunciação, na Paróquia Imaculado Coração de Maria, na Rua Jaguaribe, 735 na Vila Buarque, em São Paulo (SP).

Padre Luís Erlin, cmf conduziu a bênção, a entronização da imagem de Nossa Senhora Grávida e presidiu a santa Missa, concelebrada pelos missionários claretianos padres Rodrigo Fiorini, Pedro Divino de Vilas Boas e Marcos Aurélio Loro (superior provincial).

A celebração também deu início ao ciclo de oração da novena do livro *9 meses com Maria*, que é a novena da anunciação ao nascimento de Jesus. O livro, de autoria do Padre Luís Erlin e publicado pela Editora Ave-Maria, é um convite aos leitores para, junto com Nossa Senhora, gestar Jesus no íntimo da alma: “Eu não quis escrever uma novena que, talvez, distanciasse o fiel de Nossa Senhora, como se ela estivesse no altar, num lugar distante, eu trago a mãe de Jesus para perto da nossa realidade. É Maria enfrentando os mesmos dilemas que nós enfrentamos, sobretudo, uma mulher grávida”, concluiu o sacerdote.

9 meses com Maria pode ser adquirido em avemaria.com.br ou nas melhores livrarias católicas. ●

Fonte: Diego Monteiro



Imagem: Arquivo Pessoal

Imagens do Oratório e da celebração da Santa Missa.

SANTA SÉ CRIA COMISSÃO PARA ESTUDAR AUTENTICIDADE DE FENÔMENOS LIGADOS A NOSSA SENHORA

OBSERVATÓRIO ACOMPANHARÁ CASOS QUE AINDA NÃO FORAM RECONHECIDOS PELA IGREJA

A Pontifícia Academia Mariana Internacional (PAMI) criou uma comissão para a observação de aparições e fenômenos místicos ligados à Santíssima Virgem Maria com o objetivo de acompanhar os casos que ainda não foram reconhecidos como autênticos pela Igreja Católica.

Além das aparições, também serão estudados os casos de alegadas lacrimações, locuções, estigmas e quaisquer outros fenômenos místicos levados ao conhecimento da Santa Sé mas ainda sem resposta oficial das autoridades eclesiásticas.

Padre Stefano Cecchin, presidente da Pontifícia Academia Mariana Internacional, comenta a iniciativa: “O objetivo é dar apoio concreto ao estudo, autenticação e divulgação correta de tais eventos, sempre em harmonia com o magistério eclesiástico, as autoridades competentes e as normas vigentes da Santa Sé sobre o assunto”.

O sacerdote acrescenta que a comissão trabalhará “de forma sistemática, estratégica, multidisciplinar e qualificada, em parceria com especialistas e pesquisadores, personalidades de alto nível no campo científico e autoridades eclesiásticas”. A diretriz é “agir com eficiência e capilaridade, ativar comissões nacionais e internacionais para avaliar e estudar aparições e fenômenos místicos relatados em várias áreas do mundo, para promover atividades de atualização e treinamento sobre es-



Imagem: zatielir / Adobe Stock

ses tipos de eventos e seus múltiplos significados espirituais e culturais”.

No tocante aos treinamentos, o padre observa que os relatos de supostos fenômenos costumam causar confusão e, portanto, reforça a importância de contar com uma equipe qualificada para analisar cada caso. O observatório, de fato, é composto por um comitê diretor e um comitê científico central.

A iniciativa pretende ainda promover atividades de divulgação e consultorias a dioceses, assim como “pesquisa transdisciplinar em conjunto com instituições acadêmicas, tanto leigas quanto eclesiásticas”, além de coordenar a publicação dos resultados dessas investigações.

As atividades já começaram oficialmente em 15 de abril, na própria sede da Pontifícia Academia Mariana Internacional em Roma, Itália.●

Fonte: Aleteia



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



2 DE MAIO

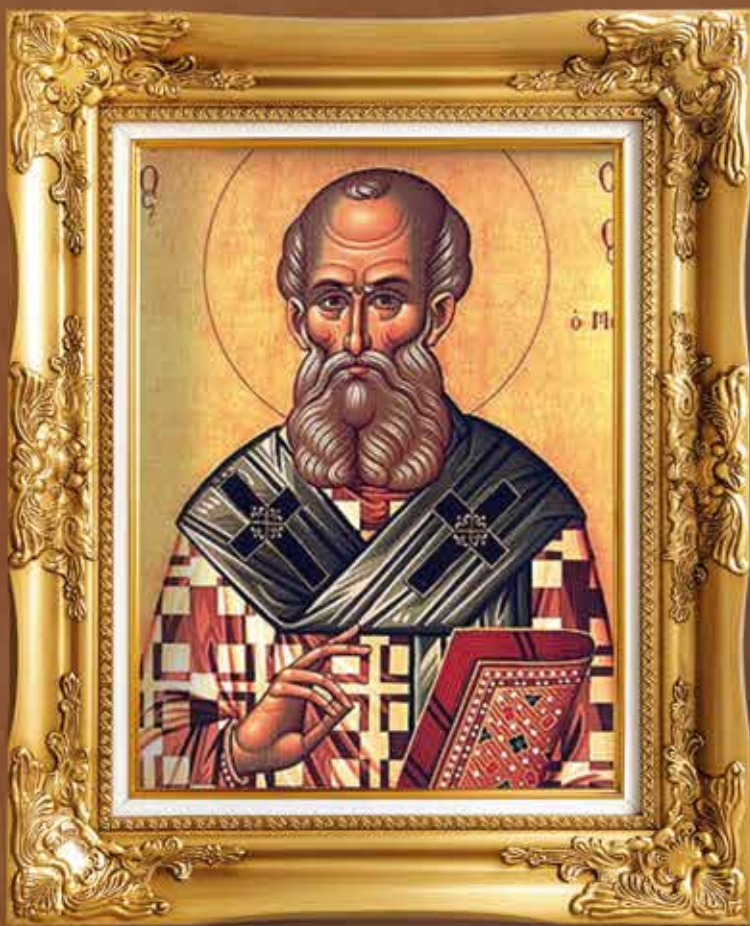


Imagem: Desconhecido / Wikipedia

SANTO ATANÁSIO

BISPO E DOUTOR
(CA. 295-373)

Além do estudo e do verdadeiro conhecimento das Escrituras, temos necessidade de uma vida correta e de uma alma pura, bem como das virtudes segundo Cristo, a fim de que, caminhando na virtude, o intelecto possa alcançar e compreender o que deseja, tudo o que a natureza humana pode compreender de Deus Verbo. Efetivamente, sem um intelecto puro e uma vida modelada sobre a vida dos

santos, não podem ser compreendidas as palavras dos santos, assim, quem quer compreender o pensamento dos teólogos deve purificar e lavar a alma com a sua vida e se aproximar dos santos por meio da imitação de suas ações, a fim de que, unindo-se a eles mediante a conduta de vida, compreenda o que Deus lhes revelou.

Para Atanásio, o verdadeiro teólogo deve ser um santo, de outra forma lhe será impedida a compreensão da verdadeira fé. Por isso, desde a juventude ele uniu o estudo à ascética, a contemplação da palavra à sua encarnação. Os seus contatos com Antão, patriarca do monaquismo, não cessavam de o encantar, pois constatava que aquele pobre monge compreendia as verdades da fé muito mais e melhor que tantos outros homens mergulhados nas bibliotecas de Alexandria.

Atanásio viveu num período histórico muito difícil para a Igreja, que, tendo saído das perseguições, enfrentava dois graves problemas: os relacionamentos com a autoridade imperial e a formulação da verdadeira doutrina dentro da cultura greco-romana. Esses problemas, se não fossem bem resolvidos, poderiam assinalar também a degeneração e o fim do cristianismo.

Constantino havia dado a liberdade à fé cristã, mas, precisando conservar a paz entre os súditos como chefe supremo da sociedade imperial, continuava a se comportar também como “sumo pontífice”, como haviam feito todos os imperadores do passado, e convocava concílios, destituía bispos, apoiava e até mesmo impunha determinadas doutrinas. Como compreender o seu desempenho dentro dos justos limites? E quais eram esses justos limites segundo o cristianismo?

A outra espinhosa tarefa prendia-se mais de perto à vida interna da Igreja e se tratava antes de tudo da formulação da doutrina trinitária. A cultura grega, na qual se movia o mundo mediterrâneo, havia chegado ao monoteísmo e não encontrava dificuldade em aceitar um cristianismo filho do judaísmo, mas, para abraçar a fé em um Deus uno e trino era enorme o passo que deveria dar. Daí provinha a interrogação sobre quem eram exatamente Cristo e o Espírito Santo.

Ario dava uma resposta simples e bastante compreensível para a mentalidade he-

nística, mas, destruía a peculiaridade do cristianismo. Para ele, Jesus era um homem que Deus elevou à dignidade de seu filho, para fazê-lo nosso mestre: um homem extraordinário sem dúvida alguma, mas, não obstante, sempre um homem. Se Jesus era um homem, também o seu Espírito não poderia ser senão uma criatura. Deus permanecia na sua grandeza solitária e a mente humana não deveria, pois, fazer grandes esforços para aceitá-lo. Nesse contexto doutrinal, o cristianismo, inspirando-se nos ensinamentos do mestre Jesus, alcança a salvação com suas próprias forças.

Atanásio percebeu logo os dois grandes perigos e lutou durante toda a sua vida, até mesmo quando o mundo inteiro parecia que se tinha tornado irremediavelmente ariano, dando uma contribuição determinante para o triunfo da verdadeira fé. Essa luta lhe tornou a vida particularmente uma grande tribulação.

NO TURBILHÃO EM ALEXANDRIA

Atanásio nasceu em Alexandria no ano de 295-296 numa família cristã, recebendo juntamente com a fé uma boa formação literária. Conhecia bem a cultura helênica e a copta, a Filosofia e a Teologia como eram ensinadas no prestigioso *didaskaleion* da cidade, a mais famosa escola daquela metrópole. Viveu sua infância e sua adolescência no tempo em que se enfurecia a perseguição contra os cristãos, decretada por Diocleciano, e admirou a coragem dos mártires.

Assistiu também à controvérsia dos assim chamados lapsi, cristãos que nas perseguições não tinham tido coragem suficiente de enfrentar a morte e que em tempos de paz pediam para serem readmitidos na comunhão eclesial. Os bispos mais severos, como Melécio de Licópolis, opuseram-se, dando origem ao partido dos melecianos.

Na juventude, Atanásio conheceu Antão e entre os dois nasceu uma pro-

funda amizade espiritual. Não sabemos se passou um período no deserto, mas certamente foi influenciado pelos valores do carisma de Antão e procurou encará-los na sua vida cotidiana, vivendo como um asceta.

Quando estalou a heresia ariana, ele já era diácono ao lado do Bispo Alexandre, que ele acompanhou ao Concílio de Niceia no ano 325. Uma experiência inesquecível, na qual os padres puderam exprimir clara e livremente o que o Espírito queria dizer à Igreja, proclamando que o Filho é “consustancial ao Pai”. O imperador soube manter-se no seu lugar, limitando-se a respeitar e a fazer respeitar as decisões do Concílio. Ario não quis se submeter a tal decisão e foi excluído da comunhão eclesial. Atanásio tornou-se conhecido e respeitado por muitos bispos, mesmo sendo um simples diácono. Ele já se impunha pela doutrina e santidade de vida.

Três anos depois, tendo morrido Alexandre, Atanásio foi clamado seu sucessor e os bispos, que acorreram para considerá-lo, aprovaram a escolha reconhecendo que ele era “um autêntico cristão, um asceta, um verdadeiro bispo”.

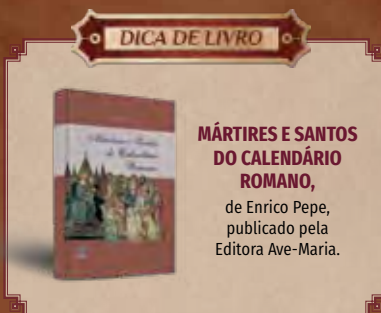
SEMPRE EM PERIGO

Depois da sua eleição, Atanásio dirigiu-se em visita pastoral a Tébaida entre os monges de São Pacômio. Era importante consolidar a unidade com eles, pois tinham uma grande influência sobre o povo e sua fidelidade à fé nicena podia ser determinante para o bem da Igreja, sem esquecer que

seu coração batia muito forte pelo mundo dos ascetas, pois todos sabiam de sua amizade com Pacômio que, não obstante, procurou se esconder temendo que o amigo bispo quisesse ordená-lo sacerdote e envolvê-lo no ministério. Atanásio o compreendeu e lhe perdoou essa fuga.

Enquanto visitava aquele imenso território ao redor de Assuã, os melecianos, guiados por certo João Arkaf, acusaram-no diante do imperador de ter sido ordenado bispo ainda muito jovem, de ter imposto tributos injustos aos cristãos, de ter quebrado o cálice sagrado de um bispo meleciano e – coisa inaudita – de ter tramado contra a vida do próprio imperador. Não foi difícil para ele se defender dessas grandes falsidades. No fim do ano 332, uma nova infame acusação: ele teria mandado matar o bispo Arsênio de Ipsele. Também dessa vez foi grande a vergonha pela qual passaram os inimigos. Atanásio tinha ao seu lado os monges e Arsênio, que estava escondido em um mosteiro, compareceu vivo e vigoroso no tribunal.

Além dos melecianos, havia também os arianos para lhe tornar a vida penosa. Esses conseguiram que Ario subscrevesse uma fórmula de fé que poderia, talvez, ser interpretada no sentido ortodoxo, mas sem a palavra “consustancial”. O imperador pediu a Atanásio para readmiti-lo em sua Igreja, mas, ele não aceitou. Os bispos arianos e melecianos obrigaram-no a convocar um concílio em Tiro no ano 335. Atanásio partiu acompanhado de mais ou menos cinquenta bispos egípcios, todos fiéis a Niceia, mas eles foram excluídos da participação nas reuniões conciliares onde se decretou a readmissão de Ario na comunhão eclesial e a condenação de Atanásio. Durante o concílio, Atanásio foi insultado, coberto de injúrias e obrigado a fugir escondido em uma jangada, dirigindo-se a Constantinopla para falar pessoalmente com Constantino.●



ESCLUTAR COMO MARIA

♦ Ricardo Abrahão ♦

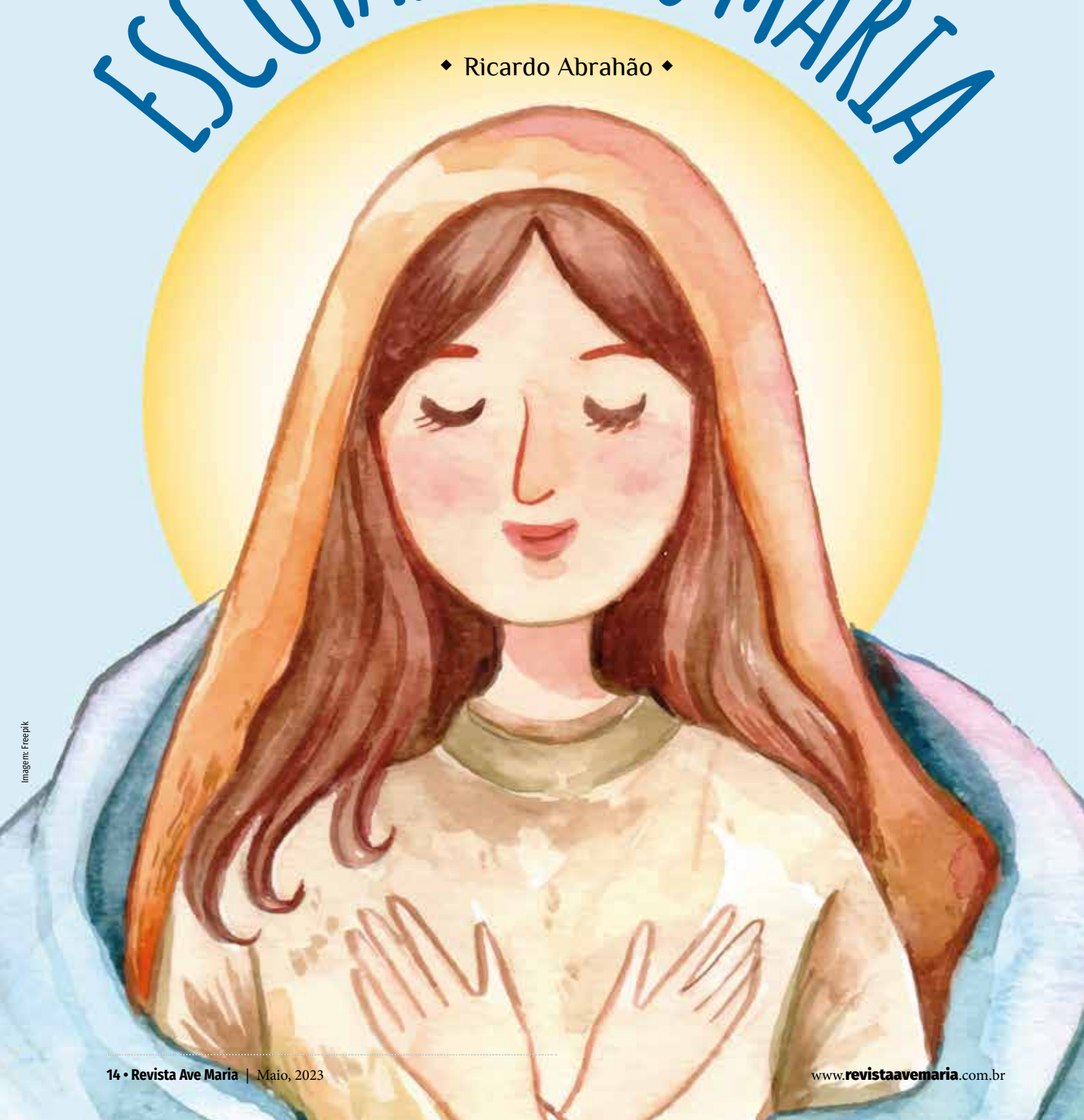


Imagem: Freepik

“**M**aria, contudo, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração” (Lc 2,19): quando o anjo anunciou a Maria a vinda de Jesus, seu coração ficou perturbado. É o que acontece com todos nós quando recebemos algo que não entendemos, que não se encaixa em nossos pensamentos. A novidade tem uma tendência perturbadora, tira-nos do lugar fixado. Vida é movimento e, por isso, sempre haverá uma novidade, uma mensagem nova, ao coração humano. Maria questionou o anjo como seria, como se daria tudo o que ele havia anunciado e ele respondeu que seria por meio do Espírito Santo. Em seguida, ela se colocou como a serva do Senhor e que fosse feito de acordo com Palavra dele. No entanto, o versículo de Lucas traz elementos fundamentais aos que realmente desejam entender, compreender e sentir plenamente algo.

Para a música, as palavras de Lucas são essenciais: ter cuidado com os acontecimentos, saber conservá-los, meditá-los no coração. O ponto delicado da música litúrgica é o Espírito Santo, que atualmente encontra grandes

deturpações, isto é, impulsos diversos traduzidos como vontade de Deus, um problema que os teólogos enfrentam diante das diferentes formas em que o Espírito Santo é mencionado, mas, na música há algo que pode garantir a direção certa: a música litúrgica nasce do conhecimento, do suor do trabalho, do estudo, da meditação e da interpretação. Ser cristão é conceber constantemente o Cristo por meio de atitudes concretas, por meio de ações verdadeiras. Música é substância, som, física, matemática! Pode ser medida, endereçada e avaliada.



**Maria é a porta
segura aos que
desejam cantar o
verdadeiro louvor: o
ouvido mergulhado
na humildade, no
silêncio, na escuta
meditativa, no
cálculo de Deus**



O Papa Bento XVI presenteou a Igreja com a trilogia “Jesus de Nazaré” e no primeiro volume, *A infância*, escreveu: “Maria torna-

-se mãe por meio do seu ‘sim’. Várias vezes os padres da Igreja exprimiram tudo isso, dizendo que Maria teria concebido pelo ouvido, ou seja, pela sua escuta: por meio da sua obediência, a Palavra entrou nela e nela se tornou fecunda. Nesse contexto, os padres desenvolveram a ideia do nascimento de Deus em nós por meio da fé e do Batismo, pelos quais o logos vem a nós sem cessar, tornando-nos filhos de Deus”. Você tem concebido Jesus pelo ouvido?

Maria é melodia obediente, ou seja, o *ob-audire*, a forma como se deve dirigir o ouvido do cristão: inclinar-se à Palavra. A música litúrgica está inclinada, direcionada, composta à fé e ao Batismo e, desse modo, o “logos vem a nós sem cessar” porque só assim é que alguém se torna verdadeiramente filho de Deus. O barulho, o som excessivo nas igrejas, a falta de cuidado musical não levam ninguém a lugar algum; uma distração sem sentido, estéril, fuga da realidade. Onde não houver silêncio fecundo, não haverá a escuta dos sons de Deus.

Que a partitura do “sim” de Maria ressoe e seja sempre o refrigério do Espírito Santo nos corações atribulados. ●

JESUS É O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

O texto de João 14 reflete a situação de crise dos discípulos por não entenderem o caminho de Jesus. As palavras que Jesus pronuncia pretendem animá-los na esperança, fortalecê-los no meio da angústia, devolver-lhes o horizonte da vida. O Senhor lhes diz: “Não se perturbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim” (Jo 14,1).

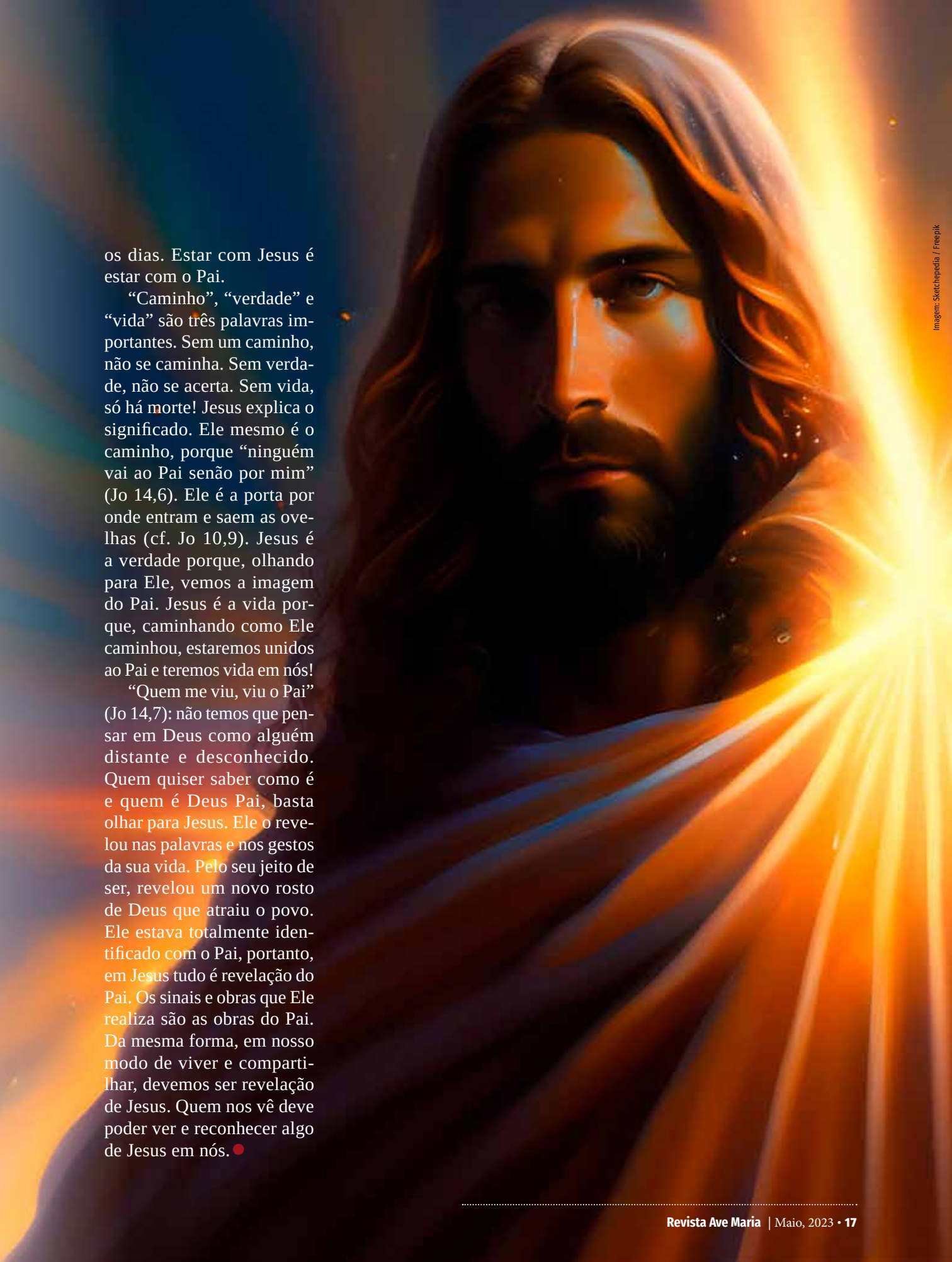
A longa conversa (cf. Jo 13,1–17,26) que Jesus teve com os seus discípulos na Última Ceia é o testamento que nos deixou. Expressa a última vontade dele sobre a vida comunitária de seus discípulos. Foi uma conversa amiga que ficou na memória do discípulo amado e é também um exemplo de como a comunidade de João catequizava. As perguntas dos três discípulos, Tomé (cf. Jo 14,5), Filipe (cf. Jo 14,8) e Judas Tadeu (cf. Jo 14,22), eram também as perguntas das comunidades do fim do século I. Nas respostas de Jesus, as comunidades encontraram respostas para as suas dúvidas e dificuldades. Assim, o capítulo 14 do Evangelho de João foi, e ainda é hoje, uma catequese que ensina as comunidades a viver sem a presença física de Jesus, na fé e na esperança.

O texto do Evangelho de João é como um bonito tecido, feito com três fios bem diferentes e, ao mesmo tempo, muito parecidos. Esses três fios se misturam tão bem que às vezes nem se percebe quando se passa de um para outro

O primeiro fio são os acontecimentos da vida de Jesus, ocorridos por volta do ano 30 d.C., lembrados pelas pessoas que conviveram com Ele e por aqueles que viram as coisas que fez e as palavras que ensinou. É o Jesus histórico, preservado nos testemunhos (cf. 1Jo 1,1).

O segundo fio são os acontecimentos e problemas da vida das comunidades da segunda metade do século I. Partindo da fé em Jesus e convictas de sua presença, as comunidades iluminaram esses fatos e problemas com as palavras e os gestos de Jesus. Os comentários do evangelista constituem o terceiro fio (cf. Jo 2, 22; 12,37-43; 20,30-31). Nos cinco capítulos que descrevem a despedida de Jesus (cf. Jo 13-17), nota-se a presença desses três fios: aquele em que Jesus fala, aquele em que falam as comunidades e aquele em que fala o evangelista, sendo às vezes difícil distinguir o que é de um e o que é de outro.

Jesus é o caminho para o Pai: nos versículos finais do capítulo 11 de João começa o relato da marcha de Jesus para Jerusalém. Lá Ele encontrará a morte. O Senhor sabe e essa consciência incomoda os discípulos. Jesus pede-lhes que aprofundem a fé naquela hora de prova, a adesão a Ele é adesão a Deus (cf. Jo 14,1). Os seguidores de Jesus são uma família e viverão na casa do Pai (cf. Jo 14,2). O Senhor garante isso. Ele havia indicado o caminho, mas não é fácil entender seu ensinamento (cf. Jo 14,4). Tomé não tem certeza, sua pergunta suscita uma breve resposta de Jesus que constitui uma profunda revelação de si mesmo: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6). Por meio de Jesus vamos ao Pai, sua vida e sua mensagem nos dizem que o caminho é a prática do amor a Deus e aos irmãos. É uma estrada exigente todos



os dias. Estar com Jesus é estar com o Pai.

“Caminho”, “verdade” e “vida” são três palavras importantes. Sem um caminho, não se caminha. Sem verdade, não se acerta. Sem vida, só há morte! Jesus explica o significado. Ele mesmo é o caminho, porque “ninguém vai ao Pai senão por mim” (Jo 14,6). Ele é a porta por onde entram e saem as ovelhas (cf. Jo 10,9). Jesus é a verdade porque, olhando para Ele, vemos a imagem do Pai. Jesus é a vida porque, caminhando como Ele caminhou, estaremos unidos ao Pai e teremos vida em nós!

“Quem me viu, viu o Pai” (Jo 14,7): não temos que pensar em Deus como alguém distante e desconhecido. Quem quiser saber como é e quem é Deus Pai, basta olhar para Jesus. Ele o revelou nas palavras e nos gestos da sua vida. Pelo seu jeito de ser, revelou um novo rosto de Deus que atraiu o povo. Ele estava totalmente identificado com o Pai, portanto, em Jesus tudo é revelação do Pai. Os sinais e obras que Ele realiza são as obras do Pai. Da mesma forma, em nosso modo de viver e compartilhar, devemos ser revelação de Jesus. Quem nos vê deve poder ver e reconhecer algo de Jesus em nós. ●

O ESPÍRITO NOS
UNE E FAZ

unidade

♦ Rosa Maria Dilelli Cruvinel* ♦



O Espírito Santo é responsável por unir e manifestar a ação de Deus na Igreja e no mundo. Sabemos que a comunidade eclesial está unida e assim permanece apesar das adversidades, graças à ação do Paráclito. Nesse sentido, afirmou o papa João Paulo II: “O Espírito Santo vem para permanecer com os apóstolos desde o dia de Pentecostes, para permanecer com a Igreja e na Igreja e, mediante ela, no mundo” (*Dominum et Vivificantem*, n.14).

Como ser comunidade cristã autêntica nos tempos atuais, apesar das diferenças, ideias, pensamentos? No tempo da Igreja, o Espírito Santo é verdadeiramente “o protagonista de toda a missão eclesial: a sua obra brilha esplendorosamente”. O Espírito Santo que agiu na Igreja primitiva por meio dos apóstolos e operava ao mesmo tempo nos ouvintes; é o mesmo que age igualmente hoje formando comunidades (*Redemptoris Missio*, n.22). Cabe aqui relembrar as palavras de São Paulo: “Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo (...). É o único e mesmo Espírito que isso tudo realiza” (1 Cor 12,4.11). O Espírito é “Dom e Amor”; como “doador da Vida”, dá oportunidade de uma nova vida, como Amor doa a capaci-

dade de comunhão, de relação de amor com Deus e com os irmãos.



**A resposta principal
parte do princípio
de que para um
apostolado autêntico,
exigem-se as virtudes
sobretudo da fé como
condição prévia, e
do amor fruto do
encontro pessoal com
Jesus proporcionado
pelo Espírito Santo**



A Igreja é consciente de que a qualidade da vida eclesial depende da qualidade da vida interior do homem com Deus, e que este amadurece e fortalece-se sob a influência do Espírito Santo.

Importa pois, para viver um cristianismo autêntico, “fazer com que, sob a ação do Espírito-Paráclito, se realize, no nosso mundo, um processo de verdadeiro amadurecimento na humanidade, na vida individual e na vida comunitária”, como indicou o Papa Polaco; e acrescentou que foi nesse sentido que o próprio Jesus, pediu ao Pai: “que todos sejam um, como eu e tu somos um” (Jo 17, 21-22). Desse modo, se revela a existên-

cia de certa semelhança entre a unidade das pessoas divinas e a unidade dos filhos de Deus. A descoberta, sob a luz do Espírito, dessa dimensão divina do seu ser pessoal e comunitário torna o homem livre de determinismos, de pensamentos materialistas e outras ideias nefastas à dignidade do homem (*Dominum et Vivificantem*, n. 59-60).

Os cristãos, quando agem no Espírito de caridade, são testemunhas autênticas da dignidade do homem, nas mais diversas condições: na perseguição, no martírio, ou nas condições normais da sociedade, contribuem assim por meio da sua obediência ao Espírito, com a “renovação da face da Terra” e contribuem para a realização de tudo o que é bom, nobre, belo e verdadeiro. (cf. *Dominum et Vivificantem*, n. 60).

Sendo assim, uma comunidade autêntica nos tempos atuais só é possível permanecendo no Espírito Santo, haja vista que ela nasceu de Deus e é no Espírito que se mantém viva até a sua glorificação final. ●

Rosa Maria Dilelli Cruvinel é formada em Física pela Faculdade Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (- MG), em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista, (- SP), e leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.

São Filipe Neri

UMA SANTIDADE COTIDIANA

♦ Padre Erick Max Humberto, scj* ♦

São Filipe Néri (1515-1595) é um santo italiano conhecido por sua alegria contagiante, seu amor e devoção a Deus, bem como por sua humildade e serviço aos necessitados. Ele é considerado o “Apóstolo de Roma” devido ao seu trabalho evangelizador e caridoso na cidade durante o período da Reforma Católica. Foi sacerdote e fundador da Congregação do Oratório, um grupo de padres dedicados à vida comunitária, ao ministério da pregação, a promover a vida espiritual e a caridade cristã entre os leigos.

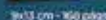
Filipe faleceu em 26 de maio de 1595 e sua festa é celebrada no mesmo dia. Foi canonizado em 1622 pelo Papa Gregório XV e é um modelo de santidade para todos os cristãos que buscam seguir a Cristo de todo o coração.

A santidade de São Filipe era evidente em sua vida cotidiana, em seu amor por Deus e pelos outros e em sua busca constante de uma vida mais santa. Ele foi um exemplo de humildade e devoção e muitos foram atraídos por sua piedade e amor pela oração. Um homem cuja vida foi pautada em fazer a vontade de Deus e na sua devoção ao próximo. Além disso foi também um grande defensor do Sacramento da Confissão,

1- “Não se preocupe com nada, mas em tudo, pela oração e súplica, apresente suas necessidades a

Busquemos a santidade e que São Filipe interceda por todos nós. ●

Santa Mãe
de Deus!



Na livraria católica mais próxima
de você
ou em: www.avemaria.com.br

Fátima

É A HISTÓRIA DE UM ENCONTRO PESSOAL

♦ Madalena Fantoura* ♦

Como sempre no cristianismo, tudo começa num encontro. As crianças sempre conservaram a alegria por essas visitas pessoais de Nossa Senhora. Combinaram guardar segredo porque anteviam a incredulidade geral. Jacinta, que tinha só 7 anos, rompeu o segredo porque não podia conter a felicidade do que lhe tocara viver. Fátima é, assim, um segredo porque é um encontro pessoal, mas é um segredo destinado a ser comunicado a seu tempo, a mensagem é para todos, cristãos e pessoas de boa-vontade.

Na terceira aparição de Nossa Senhora em Fátima, no dia 13 de julho de 1917, o conteúdo foi denso e misterioso. Quase no fim, Nossa Senhora disse: “Não digais isso a ninguém”. O que, então, foi comunicado aos pastorinhos, por imagens e palavras, é aquilo a que se chama segredo de Fátima. As crianças foram fiéis a esse pedido, mesmo com violentas ameaças, como as que aconteceriam um mês depois por parte das autoridades civis da região. Nos anos seguintes às aparições, Francisco e Jacinta morreram, ainda crianças, depois de doenças prolongadas. Do segredo, nada revelaram.

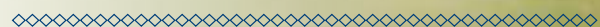
O segredo de Fátima tem três partes. A primeira é a visão do inferno: as crianças veem fogo com demônios asquerosos e as almas entre gritos e gemidos de dor. A segunda parte vem de imediato como resposta: a devoção ao Imaculado Coração de Maria, desejada por Deus, com a consagração da Rússia e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Nessa parte, Nossa Senhora faz várias profecias sobre a história contemporânea: o fim da Primeira Guerra

Mundial, o início da Segunda e a perseguição à Igreja pelo poder soviético espalhado pelo mundo. Lúcia teve autorização posterior de Nossa Senhora para divulgar essas duas primeiras partes, mas a terceira permaneceu oculta mais tempo: era a profecia do atentado ao Papa. Lúcia entregou o segredo escrito ao seu bispo, que o mandou ao Papa sem o ler. Sucessivos papas o leram, mantendo o segredo.

Em 13 de maio de 1981, o Papa São João Paulo II sofreu um atentado que o deixou à beira da morte. Sempre considerou que tinha sido salvo por Nossa Senhora. Fez a consagração do mundo, como Nossa Senhora tinha pedido, e no dia 13 de maio de 2000 beatificou os pastorinhos Francisco e Jacinta e publicou a terceira parte do segredo.



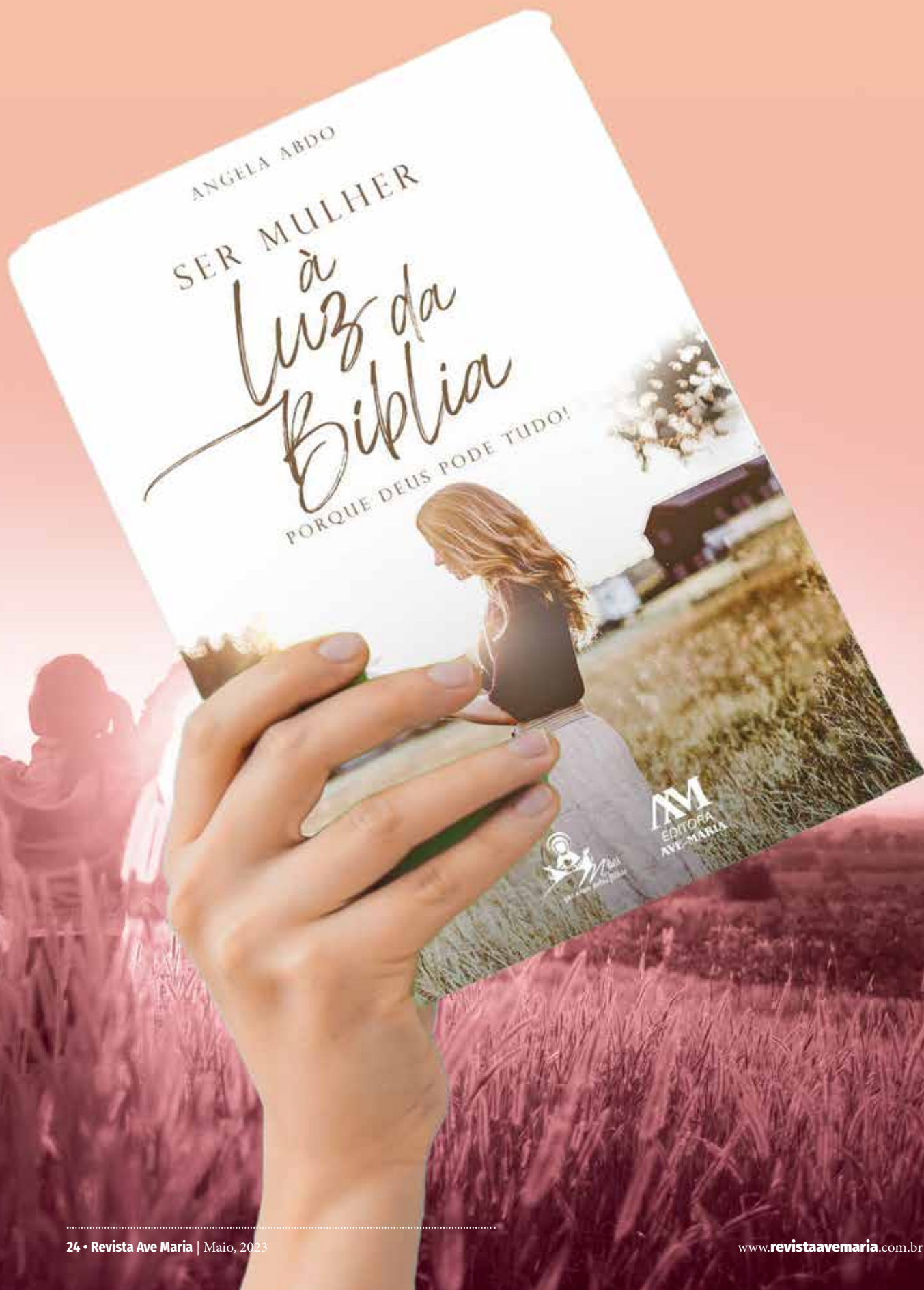
O mundo mudou à vista de todos e Fátima é a chave de leitura dessa mudança, mas seu maior segredo é o grande segredo do cristianismo: o milagre da mudança de cada pessoa que se encontra com Cristo e abraça o mundo a partir desse encontro



É esse o segredo da Igreja e está a acontecer todos os dias há 2 mil anos. ●

***Madalena Fontoura** mora em Lisboa, Portugal e tem 61 anos. Formada em Psicologia Cursa Doutorado em Educação sobre escolas inspiradas em Luigi Giussani. Foi auditora do Sínodo dos Bispos de 1991, presidido por São João Paulo II, fazendo uma intervenção sobre Fátima, sendo acolhida pelo Papa com visível comoção.





A woman with long dark hair is smiling and holding a baby in a white onesie. In the background, there is a large, blue-tinted image of the Virgin Mary holding the Christ Child. The overall theme is maternal inspiration and devotion.

MÃES INSPIRADORAS E DEVOTAS DE MARIA, A MÃE EDUCADORA

EXPERIÊNCIAS E RELATOS DE MATRIARCAS DE DIFERENTES GERAÇÕES QUE SE ESPELHAM EM NOSSA SENHORA PARA SEGUIR E COMPARTILHAR OS ENSINAMENTOS DA MAIOR DAS MÃES

♦ Cintia Lopes ♦

Que mãe que nunca se apegou a Nossa Senhora num momento de sufoco, agradecimento ou celebração? Aquela que não nos abandona e é carinhosamente conhecida como Mãezinha tem muito a ensinar e guiar. No mês em que se comemora o Dia das Mães, sua intervenção divina e diária está também cada vez mais presente na educação da fé católica e nos ensinamentos da vida, uma herança que muitas vezes passa de mãe para filha. Mães e mulheres crescidas em famílias católicas geralmente são “apresentadas” à Virgem Maria desde cedo.

O entendimento como um modelo a ser seguido faz com que a adoração à Maria ultrapasse os muros de casa e do âmbito familiar. A satisfação em divulgar e ensinar outras crianças vira uma missão de vida, como é o caso de Nadja Luzia de Mello Penha. Aos 67 anos, a dona de casa é mãe da médica Ana Carolina, de 38 anos, e de Felipe, de 34. Também é avó de Yasmin, de 5 anos, e da pequena Isabela, de 9 meses. Frequentadora da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima e Santo Antônio de Lisboa, no Rio de Janeiro (RJ), Nadja dedica seus sábados a dar os encontros de catequese para crianças. Ela lembra que, ao ser crismada, assumiu o voluntariado na Pastoral da Catequese Infantil. “Amo ser parceira de Jesus na evangelização dos pequenos”, conta. Na catequese, ao lidar com as diferentes famílias das crianças, Nadja percebe o grande desafio que é educar nos dias de hoje: “Temos o cuidado de colocar no coração deles o amor a Deus e ao próximo, assim eles vão levar uma vida pautada na fé”.

Recorrer à intercessão de Maria é algo constante na vida de Nadja: “A nossa Mãezinha nos ensina a humildade, o amor ao próximo e a sermos obedientes”. Principalmente nos momentos de grandes tempestades, a fé em Nossa Senhora foi essencial para seguir a caminhada. “Se não tivesse uma fé firme teria desabado! Há um ano e oito meses perdi o meu marido [Jorge] para a covid-19. Quatro meses depois, a minha mãe faleceu. Perdi os dois pilares da minha vida dentro de um mesmo ano”, recorda.

Além dos ensinamentos em família, Nadja também concilia a educação humana com a espiritual. “É um desafio grande, pois o mundo parece que caminha no



Imagem: Arquivo Pessoal

Nadja Mello - dedicação à família e à catequese com as crianças.

sentido oposto aos ensinamentos do Pai, mas, se criarmos os nossos filhos desde o nascimento dando o nosso próprio testemunho de amor ao próximo, fé, união, respeito e caridade, vamos formar adultos do bem, seres humanos de caráter”, garante. A força da fé e a certeza de que caminha para um lugar preparado por Deus é o que move Nadja. “Sem a fé que tenho em Deus e na intercessão da nossa mãe Maria, acho que não conseguiria viver!”, acredita.

A professora Silvana Antônia Inocência da Silva, de Piquete (SP), mãe de três filhos, Bruna Juliana, de

32 anos, Luiz Gustavo, de 30, e Eduardo Willian, de 29, é frequentadora desde a infância do Oratório São Domingos Sávio, que pertence à Paróquia Santo Antônio. Silvana se considera uma mãe zelosa e que sempre prezou pela educação dos filhos. “Busquei apresentar e ensinar a fé para os meus filhos e, hoje, para os meus netos. Acredito ter conseguido transmitir o que também aprendi dos meus pais: o amor a Deus e a dedicação na Igreja. O fruto disso sempre foi o engajamento dos meus filhos na Igreja. Um deles, Eduardo, é seminarista salesiano e cursa o segundo ano de Teologia. Meu outro filho [Luiz Gustavo] foi acólito por muitos anos e, por um tempo, fez discernimento vocacional e meu neto já é da equipe de leitores”, cita orgulhosa.

Imagem: Arquivo Pessoal



Silvana da Silva com os filhos Bruna, Luiz Gustavo e Eduardo Willian - fé e harmonia em família.

Mesmo com as dores físicas, Silvana se esforça para estar presente e envolvida com a colaboração na Igreja: “Tenho desgastes na cartilagem do quadril e do joelho e, por isso, dificuldades para andar. Normalmente, quando vou às missas, utilizo cadeira de rodas”. Devota de Nossa Senhora, ela acredita que Maria é um modelo de simplicidade e de confiança em Deus: “Um dos principais exemplos que ela nos traz hoje é a fé em Deus e a capacidade de ouvir diante de um mundo descrente e atormentando por tantos barulhos”, reflete. Professora aposentada, Silvana explica que sempre recorreu à Maria, tanto nos momentos bons quanto nos ruins: “É muito consolador recorrer à Mãe do Céu quando já não se tem mais a mãe terrena. Perdi a minha mãe em setembro de 2014 e desde então confiei muito mais na proteção e no carinho da Virgem Maria”, explica.

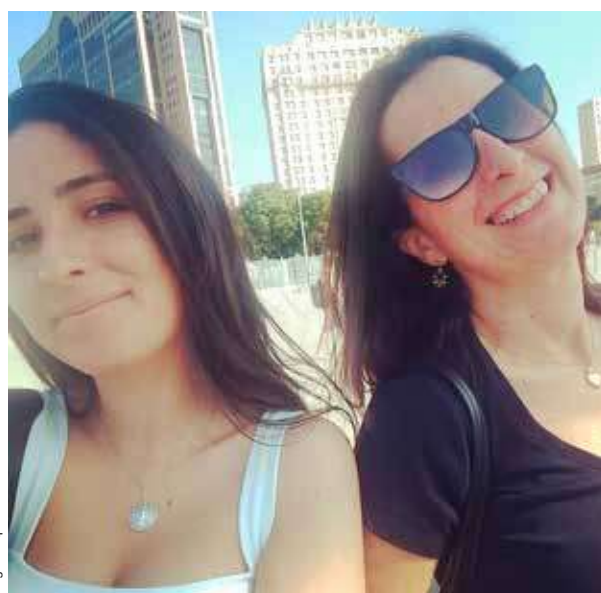
Por tudo isso, Silvana entende a importância de transmitir os ensinamentos de Maria na criação dos seus filhos e agora dos netos: “Maria foi uma força nos momentos de sofrimento de Jesus. Mesmo na dificul-

dade, o amor de mãe dá confiança e coragem para os filhos”. Para ela, educar os filhos na forma humana e espiritualmente não foi difícil: “É como Dom Bosco sempre afirmava: ‘Torná-los bons cristãos e honestos cidadãos’. A educação à fé liga-se intimamente à educação civil. Um cristianismo bem vivido é exemplo de pessoa divinamente humanizada, capaz de amar ao próximo e de viver corretamente as leis propostas pela sociedade, respeitando as escolhas e os processos de cada ser humano que é imagem de Deus”.

Num mundo um pouco mais secularizado, a fé entra em conflito a todo momento com os outros ensinamentos que os filhos acabam adquirindo, mas os pais, como primeiros educadores, devem ajudá-los com orientação: “Maria é um modelo de simplicidade e de confiança em Deus. Ela nos traz hoje a fé em Deus e a capacidade de ouvir, diante de um mundo descrente e atormentando por tantos barulhos”, conclui Silvana. A fé é motivação de vida: “Mesmo diante das minhas dores físicas, sinto a presença de Deus em minha vida. Para mim, a fé é a confiança em Deus e a coragem para não desistir de ser feliz aqui na Terra e, um dia, eternamente”, ensina ela.

Testemunhos de fé e relato de um verdadeiro milagre fizeram da vida de Maria de Nazareth Weber uma lição diária do que a força da fé é capaz de modificar e promover a cura mesmo quando a medicina tradicional indica o contrário. Nazareth, 51 anos, durante a pandemia descobriu uma aptidão e talento para a produção de suspiros. Só que a vida da mãe de Ana Carolina, de 25 anos, sua filha única, nem sempre foi doce e delicada.

Imagem: Arquivo Pessoal



Nazareth e a filha Ana Carolina Weber - parcerias na fé.

Frequentera da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (RJ), ela coordena o movimento Encontro de Adolescentes com Cristo (EAC), que promove encontro de jovens de 14 a 18 anos incompletos com o Cristo. “O Encontro de Adolescentes com Cristo tem uma grande importância em minha vida, pois por meio dele Jesus levou a minha família de volta para a Igreja”, recorda.

A espera por Ana Carolina foi muito desejada e aguardada. Mesmo com diagnósticos que indicavam que uma gravidez seria muito improvável em função de um problema de saúde: “Começamos a trilhar a nossa primeira e uma das maiores tempestades de nossas vidas”. Ainda que emocionalmente abalada, ela decidiu procurar uma segunda opinião médica: “Essa caminhada durou longos dois anos entre muitas medicações, exames e uma cirurgia de emergência, pois os meus cistos se desenvolviam, correndo o risco de se romperem a qualquer momento”, recorda.



Imagem: Arquivo Pessoal

Ana Torres com a filha Flor e o marido José Martins Tôres Júnior.

A cirurgia aconteceu na véspera de um Dia das Mães e a gravidez veio meses depois: “Minha gravidez foi uma resposta às orações que minha mãe e minha avó faziam suplicando a intercessão de Nossa Senhora, comigo cercada de cuidados”. Ana Carolina nasceu saudável e Nazareth descobriu o verdadeiro significado da maternidade: “Descobri o verdadeiro sentido do amor e as dores de uma mãe”.

Nazareth vivenciou nos três dias antes de Ana Carolina completar 5 anos uma das piores angústias da vida, o aparecimento de um inchaço no pescoço da menina

que aumentava consideravelmente e que a impedia de se alimentar, engolir e falar. Descartado o diagnóstico de caxumba, descobriu-se um abscesso por dentro do pescoço e ela teria de fazer uma cirurgia para drená-lo.

“A minha dor era na alma. Ter o meu maior sinal do amor de Deus na minha vida naquele sofrimento”, recorda emocionada.

Recorrer a Nossa Senhora era a única esperança: “Precisava dividir a minha dor com ela, pois, tendo sofrido pelas dores de Jesus, Nossa Senhora me entenderia e me ajudaria”. A cura da filha ajudou a fortalecer ainda mais a fé de Nazareth, que faz questão de lembrar a graça recebida mesmo após tantos anos. “Não vivo mais um só dia sem compartilhar com Ela”, celebra.

A jornalista Ana Maria Rubens Tôres, mãe de Flor, de 7 anos, costuma dizer que se espelha no exemplo de amor, dedicação e doação de Nossa Senhora. Ela mudou sua vida por amor: assumiu a maternidade sem antes ter conhecido homem algum. “Aceitei tudo o que me foi proposto, mesmo sabendo que passaria pela duríssima cruz”, ressalta. Depois de algumas gravidezes perdidas, Ana deu à luz Flor Aparecida no mesmo dia seu aniversário: “É uma celebração da vitória do amor em minha vida”, comemora.

Frequentera da Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima, no Bairro de Fátima, em Niterói (RJ), a jornalista reserva as primeiras horas da manhã para a entrega de seu dia nas mãos do Espírito Santo: “Começo o dia de com as orações do santo Rosário e assim ele vai santificando minha rotina. Sou catequista, mas, atualmente minha atuação é na catequese doméstica estando unida à minha família nos encontros, nas celebrações e nas festividades”.

Para ela, o crescimento pessoal e espiritual está relacionado diretamente à ajuda na apresentação da Palavra de Deus: “O amor deve ser partilhado e difundido. Não devemos guardar a Palavra de Deus somente para nós, ela precisa estar acessível a quem busca encontrá-la. Ninguém guarda um tesouro no baú embaixo da cama”, ensina. De acordo com Ana, a partilha da Palavra proporciona maior diálogo, respeito, amor, temperança e disciplina, “Até porque onde Deus habita, a verdade prevalece”, reforça. E os ensinamentos de Maria ajudam a construir essas pontes com os filhos: “Olhar para a maturidade maternal de Maria transforma nosso pranto em alegria. É uma grande educadora, um modelo a ser seguido e amado, que viveu o silêncio do amor. Sua vida foi toda doação. Sempre recorro à Virgem Maria, ela é o meu porto seguro”, reflete. ●

CONVITE

18 ^A 21
DE MAIO

NOVA EXPO CATÓLICA

A FEIRA QUE
VOCÊ JÁ CONHECE,
COM UMA
EXPERIÊNCIA
QUE VOCÊ NUNCA
VIVEU!

NOVO LOCAL
NOVA PROGRAMAÇÃO
NOVO FORMATO



PRO MAGNO – Centro de Eventos
Avenida Prof. Ida Kolb, 513
Casa Verde – São Paulo/SP

Informações, convites e
notícias sobre o evento:

expocatolica.com.br

  expocatolica

 (12) 99685-1989

EXPO 
CATÓLICA

Liturgia da Palavra

EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO

Solenidade da Santíssima Trindade – 4 de junho

1ª LEITURA

LIVRO DO ÊXODO 34,4B-6.8-9

“Senhor, Senhor, Deus misericordioso e clemente.”

Conta-nos o Livro do Êxodo que Moisés subiu à montanha sagrada em que se comunicava com o Altíssimo e assim que o Senhor passou diante dele invocou-o, exclamando: “Senhor, Senhor! Deus misericordioso e clemente, paciente, rico em bondade e fiel” (v. 6). Os povos pagãos tinham uma ideia do Ser Supremo como um rei poderoso e terrível que castigava com males físicos e desgraças quem não obedecia à sua lei. Era um ser distante que após ter criado as pessoas as abandonava à própria sorte e ficava lá em cima a tomar nota de quem o desobedecia para depois castigá-lo. O nosso Deus, ao contrário, não castiga ninguém. Os males que nos vêm são consequência de nossa fraqueza. Cabe ao Senhor, portanto, muito bem as qualidades com que Moisés o invocou. Ele é misericordioso. Quer a salvação dos que erram. Vai atrás deles e não sossega enquanto não os traz de volta para sua família. Ele é um Pai que cuida de cada um de nós, pois foi Ele quem nos fez. Criou-nos porque nos ama e continua nos amando, mesmo quando pecamos, pois entende nossas fragilidades. Assim, como bem o chamou Moisés, é misericordioso, bondoso e paciente. Esse é, de fato, o bom Deus, nosso Pai do Céu.

SALMO CÂNTICO DE DANIEL

3,52-56 (R. 52B)

“A vós, louvor, honra e glória eternamente!”

2ª LEITURA - 2CORÍNTIOS 13,11-13

“A graça de Jesus Cristo, o amor de Deus Pai, e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós.”

Com essa conclusão, tão cheia de bondade e alegria, o apóstolo São Paulo finalizou sua carta aos cristãos de Corinto. É a mesma oração com que iniciamos nosso dia. Pedimos que nos abençoe as refeições e nos entregamos à Trindade Santa quando nos deitamos para

descansar por mais uma noite. É também a fórmula com que encerramos nossas orações dirigidas a Deus Pai, por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Infelizmente, às vezes, temos medo de Deus e desenvolvemos uma piedade de medo, achando que Ele tudo vê para nos castigar. Ora, sabemos que tanto as ameaças de castigos como a religião do medo não favorecem o amor de Deus e aos irmãos. Nossas orações devem ser de filhos que se dirigem a um Pai muito bondoso. Se não nos dá o que pedimos é, com toda a certeza, para um bem que nossa limitação não nos deixa ver. Dessa maneira, compreenderemos as palavras do texto de hoje de São Paulo aos coríntios e a nós: “Irmãos, vivei com alegria, buscai a perfeição, animai-vos, tende um só coração, vivei em paz, e o Deus de amor e paz estará convosco” (v. 11).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(AP 1,8)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Divino, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.”

EVANGELHO – JOÃO 3,16-18

“Deus enviou seu Filho ao mundo para que o mundo seja salvo por Ele.”

Meditamos, nas leituras anteriores, que ninguém deve ter medo de Deus, Ele só quer nosso bem e merece todo o nosso amor. Neste Evangelho, Jesus nos apresenta uma nova feição do amor de Deus Pai por nós quando nos revelou que “Deus de tal formou o mundo que lhe deu seu Filho Unigênito, para que todo aquele que crer nele, não morra, mas tenha a vida eterna” (v. 16). Que maravilha sabermos disso, porque Ele não só é um Senhor misericordioso e compassivo, como refletimos na primeira leitura, mas também nos amou de tal forma que nos enviou o próprio e único Filho para que tomasse um corpo, como o nosso, no seio puríssimo de nossa Mãe do Céu, a Virgem Maria. Assim, reatou-se a aliança feita entre

Deus e o seu povo, que por seus pecados foi rompida por nossa infidelidade. O Senhor, ao contrário, manteve-se sempre fiel à sua palavra e assim sempre será. Por que Deus Pai fez isso? Porque nossos sacrifícios de animais jamais poderiam religar-nos a Ele. Diante disso, enviou a nós seu próprio Filho para que se oferecesse em sacrifício uma vez por todas e reatasse nossa amizade conosco.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho confiança na presença de Deus em minha vida? Dirijo-me a Ele com a confiança de um filho ao Pai bondoso? Procuo manter-me fiel à nova aliança que ele fez comigo?

LEITURAS PARA A 9ª SEMANA DO TEMPO COMUM

5. SEGUNDA. São Bonifácio, b. mt.: Tb 1,3; 2,1a-8 = Tobias andava nos caminhos da verdade e da justiça. Sl 111(112). Mc 12,1-12 = Agarraram o filho querido, mataram-no e o jogaram fora da vinha. **6. TERÇA:** Tb 2,9-14 = Tornei-me inútil pela cegueira. Sl 111(112). Mc 12,13-17 = Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. **7. QUARTA:** Tb 3,1-11a.16-17a = A prece de ambos foi ouvida na presença de Deus. Sl 24(25). Mc 12,18-27 = Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. **8. QUINTA. Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo:** Dt 8,2-3.14b-16a = Deu-te um alimento que nem tu nem teus pais conhecíeis. Sl 147(147B). 1Cor 10,16-17 = Uma vez que há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo. Jo 6,51-58 = Minha carne é verdadeira comida e o meu sangue, verdadeira bebida. **9. SEXTA. São José de Anchieta, presb.:** Tb 11,5-17 = Deus me castigou e agora vejo o meu filho, Tobias! Sl 145(146). Mc 12,35-37 = Como é que os mestres da lei dizem que o Messias é filho de Davi? **10. SÁBADO:** Tb 12,15-15.20 = Agora, bendizei ao Senhor; eis que subo para junto de Deus. Cânt.: Tb. 13,26-8. Mc 12,38-44 = Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros.

Liturgia da Palavra

VOCÇÃO DE SÃO MATEUS 10º Domingo do tempo Comum – 11 de junho

1ª LEITURA – OSEIAS 6,3-6 “Quero amor e não sacrifícios.”

Terminamos nossa meditação sobre Deus, Uno e Trino, no domingo passado considerando que o Pai nos enviou seu Filho para que se oferecesse em sacrifício pelos nossos pecados. Dessa maneira, reatou a nova aliança entre Ele e nós, como se reza na conversão do vinho em seu corpo e sangue: “Tomai todos e bebei, este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados” (Mt 26,26-28). Hoje, nesta leitura, Deus nos fala da maneira como devemos oferecer nossos sacrifícios espirituais: “Eu quero o amor mais que os sacrifícios e o conhecimento de Deus mais que os holocaustos” (v. 6). Nossas orações nos devem conduzir a pensar nos outros, atentos ao que podemos fazer em benefício do nosso próximo, quer em casa, quer fora dela. Não devemos confiar na religiosidade que se baseia nas emoções vindas da beleza das liturgias pomposas e do fervor do momento. Os sacrifícios espirituais a que se refere o profeta Oseias são os serviços que prestamos ao irmão necessitado de ajuda. Assim, sairemos do egoísmo que nos fecha em nós mesmos, vencendo a ganância de querermos tudo para nós sem pensar nos outros.

SALMO 49(50),1.8.12-15 (R. 23B)
“A todo homem que procede
retamente, eu mostrarei a salvação
que vem de Deus.”

2ª LEITURA – ROMANOS 4,18-25 “Revigorou-se na fé e deu glória a Deus.”

Terminamos a meditação da primeira leitura compreendendo que devemos prestar serviços aos irmãos e nos lembramos o que nos escreveu São Tiago: “Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé, quando não a põe em prática? A fé seria então capaz de salvá-lo?

A fé, se não se traduz em obras, por si só está morta. Tu, mostra-me a tua fé sem as obras, que eu te mostrarei a minha fé pelas obras!” (Tg 2,14.17.18b). Para pensarmos nos outros e não sermos egoístas, precisamos da graça de Deus. Ela não nos falta nunca, mesmo em horas difíceis de nossa vida em que Ele nos leva por caminhos inesperados. Neste trecho da carta de São Paulo aos cristãos de Roma, ele nos lembra o exemplo de Abraão, que nunca duvidou da Palavra de Deus, mesmo quando o Senhor lhe prometeu uma grande descendência; estando Abraão e sua esposa em idade avançada, confiou em Deus e nunca duvidou de suas promessas. Como nos revela o texto sagrado, “O Senhor visitou Sara, como Ele tinha dito, e cumpriu em seu favor o que havia prometido. Sara concebeu e, apesar de sua velhice, deu à luz um filho a Abraão no tempo fixado por Deus” (Gn 21,1-2).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 4,18)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.
“Foi o Senhor quem me mandou
boas notícias anunciar;
ao pobre, a quem está no cativeiro,
libertação eu vou proclamar.”

EVANGELHO – MATEUS 9,9-13 “Não vim para chamar os justos, mas os pecadores.”

Para coroar nossa meditação de que é nosso dever servir aos irmãos, lembremo-nos daquela cena extraordinária de humildade em que Jesus, durante sua última ceia pascal, junto com os discípulos, lavou os pés deles. Tão logo terminado, Jesus lhes perguntou: “Sabeis o que vos fiz? Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem porque eu o sou. Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós” (Jo 3,13-15). A quem devemos servir? Somente às pessoas que nos ajudaram? Só àquelas que são nossas amigas? Não! Nosso

Senhor hoje nos responde: “Ide e aprendei o que significam estas palavras: ‘Eu quero a misericórdia e não o sacrifício’ (Os 6,6). Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores” (v.13). Portanto, a exemplo de Jesus, devemos servir a todos, mesmo os que nos ofenderam, para sermos discípulos dele, que nos ensinou: “Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam (...). Deste modo, sereis os filhos de vosso Pai do Céu, pois Ele faz nascer o sol tanto sobre os maus quanto sobre os bons!” (Mt 5,44-45).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Penso sempre nos outros? Estou atento para servir a quem precisa? Compreendi que devo servir a todos, mesmo àqueles que me tenham ofendido?

LEITURAS PARA A 10ª SEMANA DO TEMPO COMUM

12. SEGUNDA: 2Cor 1,1-7 = Deus nos consola para que possamos consolar os que se acham em toda e qualquer aflição. Sl 33(34). Mt 5,1-12 = Bem-aventurados os pobres em espírito. **13. TERÇA. Santo Antônio de Pádua, presb. dr.:** 2Cor 1,18-22 = Jesus nunca foi “sim-não”, mas somente “sim”. Sl 118(119). Mt 5,13-16 = Vós sois a luz do mundo. **14. QUARTA:** 2Cor 3,4-11 = Sublimidade do ministério apostólico. Sl 98(99). Mt 5,17-19 = Não vim para abolir a lei, mas para dar-lhe pleno cumprimento. **15. QUINTA:** 2Cor 3,15-4,1.3-6 = Superioridade da nova aliança: pregação evangélica. Sl 84(85). Mt 5,20-26 = Todo aquele que se encoleriza com seu irmão será réu em juízo. **16. SEXTA. Solenidade do Sagrado Coração de Jesus:** Dt 7,6-11 = O Senhor vos amou e escolheu. Sl 102(103). 1Jo 4,7-16 = Foi Deus quem nos amou primeiro. Mt 11,25-30 = Sou manso e humilde de coração. **17. SÁBADO. Imaculado Coração de Maria:** Is 61,9-11 = Exulto de alegria no Senhor. Cânt.: 1Sm 2,1.4-7. 8abcd. Lc 2,41-51 = Sua mãe conservava no coração todas estas coisas.

Liturgia da Palavra

ESCOLHA E ENVIO EM MISSÃO DOS DOZE APÓSTOLOS

11º Domingo do Tempo Comum – 18 de junho

1ª LEITURA – ÊXODO 19,2-6A

“Vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.”

Neste domingo somos convidados a meditar sobre o amor que Deus mostrou pelo povo por Ele escolhido – os hebreus – com o qual fez a antiga aliança e a nossa Igreja, que Ele fundou e com a qual fez uma nova. Para convencer o povo por Ele escolhido a aceitar aquele contrato, Deus lembrou-lhe de que maneira milagrosa o tinha salvo da escravidão no Egito. Transportara-o para um lugar seguro, após três meses de caminhada pelo deserto, até acampar em frente ao monte Sinai. Por meio de Moisés (o escolhido por Deus para chefiar aquele povo), lembrou-lhes que os tinha separado dos outros povos para terem uma vida religiosa e moral. Se fossem fiéis aos termos da aliança que lhes propunha, Ele os protegeria de qualquer perigo e estaria sempre junto deles. Seria assim um povo santo, separado dos demais por ter sido escolhido por Deus. Não significava que vivesse isolado dos outros povos, mas que, por sua vida religiosa, fosse diferente deles. Também sua Igreja seria um povo de sacerdotes porque cada um ofereceria a Deus sacrifícios espirituais, dos quais o maior deles seria a conversa de cada um com o Altíssimo: a oração!

SALMO 99(100),2.3.5 (R.3C)

“Nós somos o povo e o rebanho do Senhor.”

2ª LEITURA – ROMANOS 5,6-11

“Se fomos reconciliados pela morte do Filho, muito mais seremos salvos por sua vida.”

Como meditamos na primeira leitura, Deus separou os israelitas para serem seu povo, indicando-lhes o caminho para que o adorassem por meio da obediência aos mandamentos que lhes tinha dado por intermédio de seu servo, Moisés. Entretanto, como diz o salmista, na ausência prolonga-

da de Moisés, “Construíram um bezerro no Horeb e adoraram uma estátua de metal; eles trocaram o seu Deus, que é a sua glória, pela imagem de um boi que come feno” (Sl 105[106],19). E completou o salmista: “Mas o Senhor tinha piedade do seu povo, quando ouvia o seu grito na aflição. Lembrou-se então da aliança em seu favor e, no seu imenso amor, se moveu” (v. 44). Na nova aliança também não sofreremos desilusão, porque a esperança do nosso Bom Pastor não está fundamentada em nossas obras, mas em sua infinita misericórdia de Deus que jamais desiste de nós. Mesmo que estejamos obstinados no pecado, Ele corre atrás de nós e nos liberta. Nós amamos os amigos e odiamos os inimigos; Deus, não! Ele sabe amar até ao extremo e ama também os inimigos.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(MC 1,15)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

“O Reino do Céu está perto!

Convertei-vos, irmãos, é preciso!

Crede todos no Evangelho!”

EVANGELHO – MATEUS 9,36-10,8

“Escolha dos doze apóstolos. Instruções para a missão.”

Vimos que no Antigo Testamento o povo consagrado a Deus eram as doze tribos de Israel. No Novo Testamento eram doze apóstolos para dirigir sua Igreja. Não pensemos, porém, que isso quer dizer que somente os padres e as freiras são chamados por Cristo para trabalhar na sua messe, que é o mundo todo. Todos nós somos chamados a transformar o coração das pessoas para servir aos irmãos nas ruas, praças da cidade e no campo, em nossa casa, escola e trabalho. Não pensemos, porém, que o faremos sozinhos. É fundamental e indispensável rezar ao Senhor da Messe para que mande outras pessoas que também estejam dispostas a abrir o coração para

ajudar a quem precisa. Anunciaremos por toda parte que o Reino de Deus está próximo. Reino de amor, de caridade, de luta contra tudo aquilo que destrói a vida das pessoas. Faremos isso primeiramente com nosso exemplo, mas, se for preciso, também com palavras. Lembremo-nos sempre de que os exemplos ficam e as palavras voam. A última frase de Jesus neste trecho do Evangelho de São Mateus é importantíssima, sob pena de se pôr tudo a perder: “Recebestes de graça, dai de graça” (v. 8). Nenhum de nós pretenda enriquecer dando testemunho de Jesus ressuscitado.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho agido desinteressadamente ao realizar atos de caridade? Tenho dado testemunho do meu chamado à santidade? Como me porto diante dos irmãos?

LEITURAS PARA A 11ª SEMANA DO TEMPO COMUM

19. SEGUNDA: 2Cor 6,1-10 = Em tudo nos apresentamos como ministros de Deus. Sl 97(98). Mt 5,38-42 = Eu vos digo: não enfrenteis quem é malvado. **20. TERÇA:** 2Cor 8,1-9 = Jesus Cristo de rico que era, tornou-se pobre por causa de vós. Sl 145(146). Mt 5,43-48 = Amai os vossos inimigos. **21. QUARTA. São Luís Gonzaga, r. ig.:** 2Cor 9,6-11 = Deus ama quem dá com alegria. Sl 111(112). Mt 6,1-6.16-18 = Teu Pai, que vê o que está escondido, te dará a recompensa. **22. QUINTA:** 2Cor 11,1-11 = Anunciei-vos, gratuitamente, o Evangelho de Deus. Sl 110(111). Mt 6,7-15 = Vós deveis rezar assim: “Pai nosso.” **23. SEXTA:** 2Cor 11, 18.21b-30 = Trabalhos e provações do apóstolo São Paulo. Sl 33(34). Mt 6,19-23 = Onde está o teu tesouro, aí está teu coração. **24. SÁBADO. Solenidade da Natividade de São João Batista:** Is 49,1-6 = Eu te farei luz das nações. Sl 138(139). At 13,22-26 = Antes que Jesus chegasse, João pregou um batismo de conversão. LC 1,57-66.80 = João é o seu nome.

Liturgia da Palavra

TEMOR E CONFIANÇA NO PAI 12º Domingo do Tempo Comum – 25 de junho

1ª LEITURA - JEREMIAS 20,10-13

“Ele salvou das mãos dos malvados a vida do pobre.”

Meditamos, no domingo passado, que Deus espera de nós que anunciemos seu Reino, que é um reino de amor ao próximo, servindo-o por toda a parte, se necessário, também com palavras. Sendo assim, o melhor testemunho que podemos dar de Jesus ressuscitado será com nosso bom comportamento. São Paulo, escrevendo a seu discípulo São Timóteo sobre as perseguições que os dois, mestre e discípulo, tiveram que sofrer, assim se expressa: “Pois todos que quiserem viver piedosamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer perseguição” (2Tm 3,12). Nesta primeira leitura, refletimos sobre a oração que o profeta Jeremias dirigiu ao Senhor, mostrando sua fé profunda e heroica na proteção de Deus. Embora estivesse cercado de perseguições por ter profetizado contra o rei, conforme o Senhor lhe tinha mandado, e sido lançado na prisão em péssimas condições, assim se expressou o profeta Jeremias: “O Senhor, porém, está comigo, qual poderoso guerreiro. (...) Cantai ao Senhor, glorificai-o porque salvou a vida do miserável das mãos do mau” (vv. 11,13).

SALMO 68(69),8-10.14.17.33-35 (R. 14C)

“Atendei-me, ó Senhor, pelo vosso imenso amor!”

2ª LEITURA - ROMANOS 5,12-15

O dom ultrapassou o delito.

Após ter lido, ou ouvido, este texto da carta do apóstolo São Paulo dirigido aos cristãos de Roma, poderíamos repetir com o profeta Jeremias: “Cantai ao Senhor, glorificai-o porque salvou a vida do miserável das mãos do mau” (Jr 20,13). “Se a falta de um só [Adão] causou a morte de todos os outros, com muito mais razão o dom de Deus e o benefício da graça obtida por um só homem, Jesus

Cristo, foram copiosamente concedidos a todos” (v. 15): em poucas palavras, pela desobediência de Adão todos nós pecamos, enquanto que pela obediência de Jesus Cristo todos nós revivemos. Morte em Adão e vida em Jesus Cristo! Por seu mérito infinito, o Pai nos comunicou sua vida divina, portanto, sem dúvida nenhuma, podemos afirmar: o dom ultrapassou o delito. Após nos ter adotados como filhos adotivos seus, Jesus voltou para junto de seu Pai, mas, antes, deu a nós uma tarefa importantíssima: “Ensinai a todos a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo” (Mt 28,20). E qual terá sido essa tarefa? “Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros.” (Jo 13,34)

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 6,22-29)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

“O Espírito Santo, a verdade, de mim irá testemunhar, e vós minhas testemunhas sereis em todo lugar.”

EVANGELHO - MATEUS 10,26-33

“Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.”

Na primeira leitura, refletimos sobre o que São Paulo escreveu ao seu discípulo, São Timóteo: “Todos que quiserem viver piedosamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer perseguição” (2Tm 3,12). Por sua vez, hoje, neste Evangelho, Jesus nos avisa por três vezes: “Não tenhais medo” (vv. 26,28,31). Por quê? Porque nenhuma força inimiga terá o poder de arruinar o projeto de Deus, haja vista o que aconteceu às autoridades judaicas do tempo de Jesus: pensavam ter colocado uma pedra irremovível sobre sua mensagem, ao ter conseguido de Pilatos a crucificação, usando acusações falsas, mas Jesus ressuscitou ao terceiro dia, conforme tinha profetizado a seus apóstolos: “É

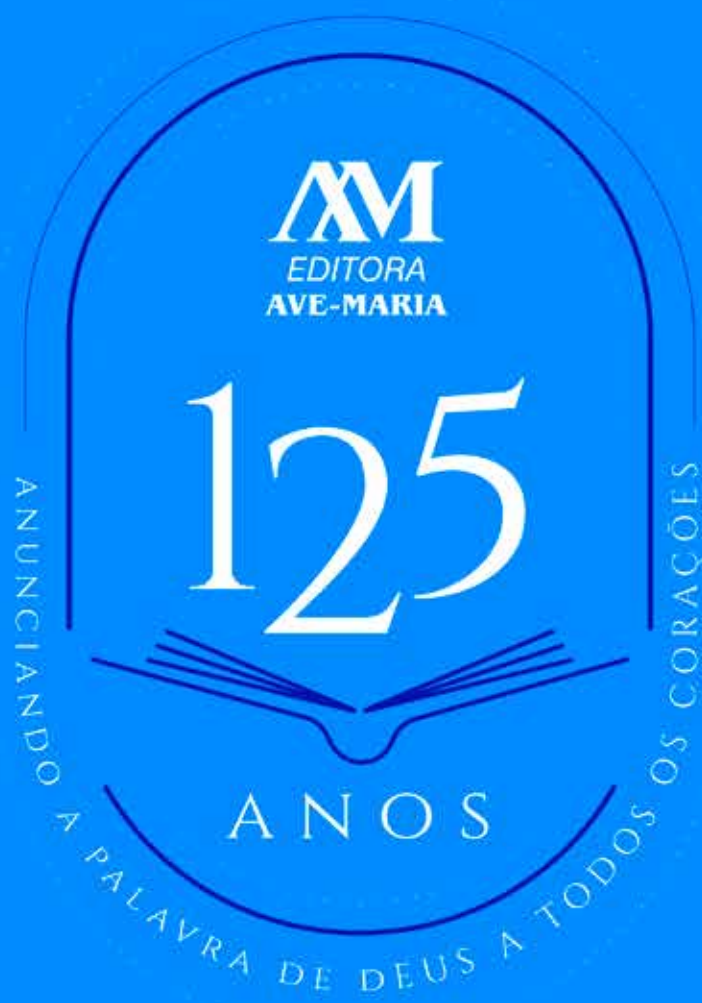
necessário que o Filho do Homem padeça muitas coisas (...) seja levado à morte e que ressuscite ao terceiro dia” (Lc 9,22). Jesus nos fala de seu carinho por nós, pois foi Ele quem nos fez, trazendo-nos à vida dentre muitos outros que poderiam estar em nosso lugar, portanto, não nos abandona, conhece-nos profundamente como ninguém nos mínimos detalhes, como quando nos revela “Até os cabelos de vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois! Bem mais que os pássaros valeis vós” (v. 30).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Rezo ao Divino Espírito para que vença a tentação de aprovar comportamentos errados, ainda que todos os façam? Esforço-me para cumprir a tarefa que Jesus me deixou de amar a ele e aos irmãos?

LEITURAS PARA 12ª SEMANA DO TEMPO COMUM

26. SEGUNDA: Gn 12,1-9 = Abrão partiu, como o Senhor lhe havia dito. Sl 32(33). Mt 7,1-5 = Tira primeiro a trave do teu próprio olho. **27. TERÇA:** Gn 13,2,5-18 = Não deve haver discórdia entre nós, pois somos irmãos. Sl 14(15). Mt 7,6,12-14 = Tudo quanto quereis que os outros vos façam, fazei-o também a eles. **28. QUARTA. São Irineu, b. mt.:** Gn 15,1-12,17-18 = Aliança de Deus com Abrão. Sl 104(105). Mt 7,15-20 = Pelos seus frutos os conhecereis. **29. QUINTA:** EGn 16,1-12,15-16 = Nascimento de Ismael. Sl 105(106). Mt 7,21-29 = A casa construída sobre a rocha e a casa construída sobre a areia. **30. SEXTA:** Gn 17,1,9-10,15-22 = Este é o sinal de minha aliança: todo homem entre vós deverá ser circuncidado. Sara te dará um filho. Sl 127(128). Mt 8,1-4 = Se queres, tu tens o poder de me purificar. **1º de julho. SÁBADO:** Gn 18,1-15 = Abraão recebe três visitantes: três anjos. Cânt.: Lc 1,46-50 e 53-55. Mt 8,5-17 = Cura do servo do centurião.



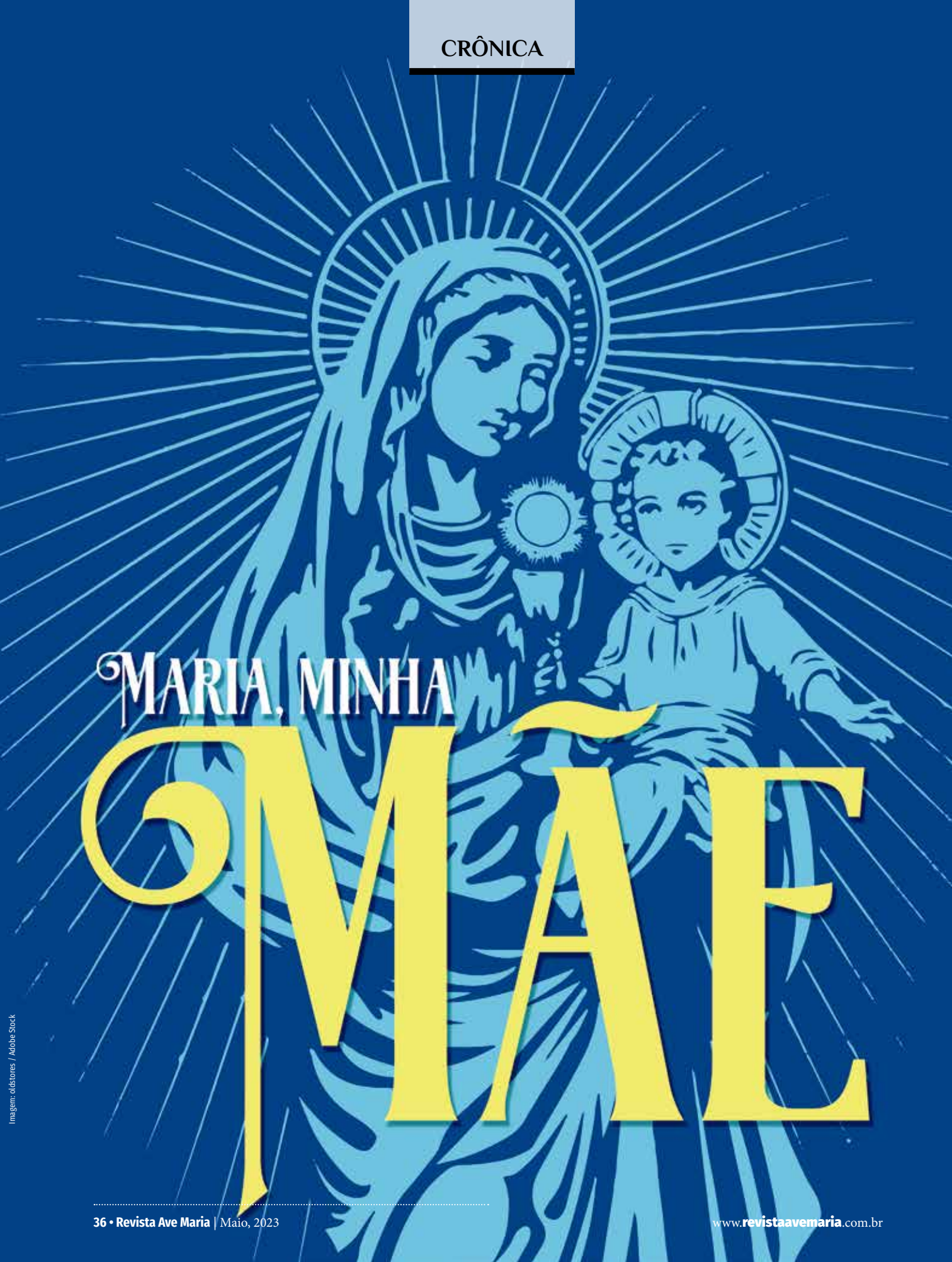
Ao longo da nossa história,
alcançamos pessoas, evangelizamos,
possibilitamos o crescimento
espiritual e transformamos vidas,
por meio de nossas obras.

A cada dia, escrevemos com você
uma nova página da nossa trajetória
e do anúncio da Palavra de Deus.

Você faz parte da nossa história.
Obrigado por nos permitir fazer
parte da sua!



avemaria.com.br



MARIA, MINHA MÃE

“Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem Ele amava estava presente, disse a sua mãe: ‘Mulher, eis aí o teu filho’. Depois disse ao discípulo: ‘Eis aí tua mãe’. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.” (Jo 19,26-27)

“Minha mãe é a Virgem Maria. É ela que agora vai me acolher, me abraçar.”
(Irmã Maria Angélica, Irmã Maria da Imaculada Conceição)

♦ Pe. Diego Lelis, cmf ♦

A presença mariana na fé do povo cristão católico é um elemento que merece destaque, sobretudo nas pessoas mais simples. Em muitas das minhas andanças por este país, me deparei com inúmeras representações da Virgem Maria, dos mais ricos brocados de ouro às imagens simples, todas elas carregadas de configurações com o seu povo.

De modo especial, recordo-me de uma que tínhamos em nossa casa. Era uma imagem simples, representando a fuga da Sagrada Família para o Egito. A Virgem com seu Filho no colo sendo carregada por um jumentinho. Desde muito criança, presenciava minha mãe acendendo uma vela e passando minutos em silêncio diante daquela imagem.

Nessa cena era como se as duas mães conseguissem tocar o coração uma da outra. Pouco a pouco, notava a transformação no semblante da minha mãe. Parece que a angústia cedia lugar à calma, o medo, à tranquilidade e a indignação, ao amparo. Ela saía daquele profundo momento de contemplação renovada.

Esse hábito, de tão costumeiro em nossa casa, tornou-se significativo. Quando víamos minha mãe naquele momento de contemplação, sabíamos que algo muito forte estava acontecendo.

A memória dessa cena permanece viva em mim. Hoje, diante das dificuldades, sei a quem

recorrer. A imagem não é mais aquela da nossa casa. Confesso que isso é só um detalhe; o que me motiva é saber que tenho, junto de Deus, alguém que foi gente igual a mim. Sentiu dores, teve medo, foi retirante e viu seu filho ser morto. Ela conhece a minha condição humana.

Em seu colo materno, encontro abrigo em meio aos meus medos e incertezas. Nela encontro o apelo para fazer tudo o que Ele disser (cf. João 2,5). Maria é aquela que toca o coração do seu povo para nos levar ao Cristo. Depois dela, não somos mais órfãos. Ainda que nossas mães biológicas já não estejam mais presentes fisicamente em nosso meio ela é aquela que sempre vai estar conosco, pois uma mãe jamais esquece um filho, ainda que ele esteja ausente.

Ela deseja morar conosco, basta que a acolhamos em nossas casas, em nossos corações. Assim como fez João, e a cada momento de alegria ou aflição, em suas imagens com ricos brocados de ouro e nas mais simples representações, a sua presença nos dirá “Por que tens medo, acaso não estou eu aqui que sou sua mãe?”, repetindo o que disse ao indígena Juan Diego.

Que neste mês de maio, dedicado às mães e à Virgem Maria, possamos voltar à nossa infância, recobrar o nosso contato com aquela que é a nossa mãe por excelência e, como bons filhos, dizemos a ela “Eis aqui o teu filho”.●



125 anos de história

da primeira revista mariana do Brasil



A HISTÓRIA DA PRIMEIRA REVISTA
MARIANA DO BRASIL, QUE EM 2023
CELEBRA SEU JUBILEU, SEGUINDO O
PROPÓSITO E O CARISMA MISSIONÁRIO
DO PADRE CLARET, EVANGELIZANDO
POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

♦ Renata Moraes ♦

Um folheto simples, sem grandes pretensões jornalísticas, mas que já nasceu consagrado à mãe de Deus. Com apenas quatro páginas e trezentos exemplares, em 28 de maio de 1898 nascia aquela que viria a ser um dos principais veículos de comunicação e evangelização católica do Brasil, a *Revista Ave Maria*, um periódico com a missão de propagar a devoção à mãe de Jesus ao povo brasileiro.

“Inspirada na passagem bíblica da visitação de Maria à sua prima Isabel, surge querendo que cada exemplar fosse a mesma Virgem Imaculada que visitasse cada família de assinantes para presentear aquele lar com o maior de todos os presentes: Jesus”, descreveu o Padre Luís Erlin, diretor editorial da *Revista Ave Maria*.

O cenário era um país que estava em transição de sua forma de governo, passando da monarquia para a instauração da república no Brasil em 1889. A Igreja se viu desafiada a criar uma imprensa católica para responder às críticas recebidas dos defensores do Estado liberal e para se reconectar com os cristãos em um contexto de laicização do Estado.

Dessa forma, dioceses, congregações, paróquias e associações católicas investiram na criação de jornais e periódicos, como a *Revista Ave Maria*, fundado em 1898 pelos paroquianos do Imaculado Coração de Maria em São Paulo (SP). No entanto, devido aos custos, a responsabilidade da publicação é assumida pelos missionários claretianos.

A criação de periódicos e livros católicos era vista como uma forma de propagar a voz moral e a Palavra revelada da Igreja, além de fornecer leitura de qualidade às pessoas. A *Revista Ave Maria*, seguindo o propósito e o carisma missionário do Padre Claret, se tornou um veículo de comunicação da fé.

UM MARCO NO JORNALISMO BRASILEIRO

Em entrevista à *Revista Ave Maria*, Padre Luís Erlin recorda a fundação da primeira revista mariana do país: “Assim que os missionários claretianos chegaram ao Brasil, no fim do século XIX, em 1895, eles viram a dimensão continental do país. Eram poucos e imaginaram que

sozinhos não conseguiriam atingir tanta gente. Em 1898, iniciaram um veículo de comunicação, a *Revista Ave Maria*, e com ele conseguiram chegar a muitos lugares distantes, difundindo a Palavra de Deus”.

A partir da criação da *Revista Ave Maria*, nasceu também a Editora Ave-Maria e toda a obra dos claretianos que existe até hoje, uma obra centenária, com 125 anos.

“Há uma importância histórica tanto para a congregação dos missionários claretianos quanto para a Igreja do Brasil, pois fomos um dos primeiros órgãos de imprensa estruturados, seja na imprensa católica ou na laica, sendo a revista e a editora marcos no jornalismo brasileiro”, destacou o diretor editorial.



QUEM SÃO OS MISSIONÁRIOS FILHOS DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA?

A Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (claretianos) nasceu na Espanha (Catalunha), no ano de 1849, fundada pelo Padre Antônio Maria Claret, cujo carisma é a evangelização por todos os meios possíveis. Os missionários claretianos chegaram ao Brasil em 1895, em um período em que acontecia a separação entre a Igreja e o Estado, convidados pelo cardeal Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, então bispo diocesano de São Paulo.

“A *Revista Ave Maria* também fez um processo de revisão. Hoje, ela traz uma visão teológica bastante crítica da realidade, levando os leitores a uma conscientização do seu papel como agentes transformadores, mas sem desprezar a riqueza cultural e religiosa, inclusive incentivando as práticas votivas.” (ERLIN, Luís. *Ex-votos: a saga da comunicação perseguida*. São Paulo, Editora Ave-Maria, 2015, p. 158)

125 ANOS DE HISTÓRIA A APENAS UM CLIQUE DE DISTÂNCIA

Com os avanços do mundo digital, muita coisa mudou, inclusive os hábitos de leitura das pessoas. A busca por periódicos impressos diminuiu, dando espaço às publicações eletrônicas. Sempre antenados com a nova realidade, a partir de janeiro de 2021 a *Revista Ave Maria* passou a ser disponibilizada de maneira exclusiva, digital e totalmente gratuita.

Uma bonita história que não se perdeu no tempo, pois aos leitores e fãs do

periódico dedicado à Imaculada Virgem Maria também disponibiliza em seu site todo o acervo da revista: mais de 125 anos de história a apenas um clique de distância. Basta acessar revistaavemaria.com.br/acervo, escolher o ano e a edição que deseja ler.

A mudança da Revista Ave Maria do meio impresso para o digital trouxe diversas vantagens para a publicação e para os leitores. Com maior alcance, a revista digital pode ser acessada de qualquer lugar do mundo, desde que haja acesso à internet, ampliando o público leitor e aumentando o alcance da publicação.

Isso também contribui com a sustentabilidade, pois, ao eliminar a necessidade de impressão em papel, a revista digital ajuda na preservação do meio ambiente e promove grande interatividade: pode oferecer recursos interativos como links, vídeos e áudios que enriquecem a experiência do leitor e permitem explorar os temas de forma mais dinâmica.



Imagem: Guilherme Cavalli - Cimi

Dom Roque na entrada para o Sínodo.

A *Revista Ave Maria* é um veículo de comunicação católico que rompe a barreira temporal, passando por transformações para adequar-se aos novos tempos e sempre segue se mantendo atual e fiel à sua missão evangelizadora. Um meio de comunicação fiel às palavras de seu fundador, Santo Antônio Maria Claret: “Evangelizar por todos os meios possíveis, sempre atento ao mais urgente, oportuno e eficaz”.

REVISTA AVE MARIA: HISTÓRIA VIVA DA IGREJA

“Durante a minha juventude, em busca de publicações católicas, conheci a *Revista Ave Maria*, há mais de 25 anos. Gosto da evolução pela qual a ela passa e estou sempre acompanhando a história viva da Igreja e as transformações da sociedade por meio das publicações”, relatou em entrevista à *Revista Ave Maria*, o advogado e professor universitário Vanilo Cunha de Carvalho Filho, residente na cidade de Fortaleza (CE).

Leitor assíduo da primeira revista mariana do Brasil, o advogado comenta que aprecia muito as matérias sobre a vida dos santos e as ações pastorais da Igreja, assim como as reportagens de conteúdos não religiosos, “pois ampliam o nosso conhecimento em assuntos diversificados”.

“Sempre achei que a *Revista Ave Maria* conseguia ir aos mais diversos lugares. Já a encontrei em consultórios médicos, em escritórios de advocacia, em órgãos públicos e eu mesmo deixava exemplares meus já lidos com os amigos que não a conheciam ou que não tinham assinatura”, rememora o leitor. Ao falar sobre as mudanças pelas quais a revista passou nos últimos



Imagem: Arquivo Pessoal

Vanilo Cunha de Carvalho Filho - Advogado.

anos, Vanilo avalia positivamente todas as transformações: “Sou um profissional que trabalha atualmente no modelo presencial e no virtual. Faço reuniões, audiências e dou aulas de forma on-line. Meu acesso ao banco e aos serviços públicos são virtuais e leio por e-books. Entendo, portanto, como processo natural a migração da *Revista Ave Maria* impressa para digital, tornando-a mais acessível, prática e em dia com a contemporaneidade”.

Durante todos esses anos, a *Revista Ave Maria* manteve sua missão de propagar a fé católica e de oferecer orientação espiritual aos seus leitores; assim, ela se tornou uma importante fonte de informação e formação para todos que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre a Igreja Católica e sobre temas relacionados à religião e à espiritualidade.

Ao longo de sua história, a revista passou por diversas transformações e tendências para se manter atualizada e relevante. A celebração dos 125 anos é uma oportunidade não apenas para homenagear essa importante publicação católica, mas também para refletir sobre o papel que ela desempenha na vida espiritual de tantas pessoas e na formação da cultura religiosa brasileira.

CONFIRA ALGUNS DEPOIMENTOS

“Em pleno século XXI, no auge da era digital, a *Revista Ave Maria* se vê novamente desafiada a ler o contexto atual da sociedade e da Igreja para manter viva e atuante sua herança profética que é anunciar um Evangelho amoroso e misericordioso que brota do coração imaculado de Maria a um mundo por vezes frio, insensível e violento. Não é uma missão fácil! Por isso, comemorando os 125 anos da existência missionária e evangelizadora da revista mariana mais antiga do Brasil, ao mesmo tempo agradeço a Deus todo o empenho e dedicação dos padres, irmãos, leigos e leigas profissionais que fizeram e fazem acontecer essa revista. Rogo ao Espírito Santo, por intercessão da mãe de Deus, que abençoe e dê vida longa à *Revista Ave Maria*, para que possa seguir anunciando o Evangelho em todas as famílias.” (Dom Roque Paloschi, arcebispo de Porto Velho [RO])

“Uma história de 125 anos não é construída se não houver a mão de Deus a guiar seus passos. A cada edição da *Revista Ave Maria* dá para perceber que é uma obra de evangelização atual que foi modificando sua linguagem ao longo dos anos, mas não a sua essência. Os novos tempos exigem mais fluidez nos textos, mais imagens, um

visual que convida à leitura. Tudo isso foi sendo praticado na revista. As mudanças não desvirtuaram o essencial, a missão primeira: evangelizar as pessoas. Cada vez mais precisamos de textos que sejam um convite à reflexão, à proximidade da nossa fé. A *Revista Ave Maria* é esse convite por excelência. Por meio dela, consigo entender melhor minha religião, fico mais próxima das novidades de leituras católicas e reafirmo minha fé quanto mais a conheço. *Revista Ave Maria*, obrigada por fazer parte da minha vida e das de tantas outras pessoas que, a partir das reportagens e do envolvimento de tantos profissionais qualificados, apresentam a nós um caminho de fé, esperança e amor em Cristo. Parabéns pela linda história que Deus foi escrevendo ao longo desses 125 anos!” (Célia Alves Cardoso, escritora. Autora dos livros *No deserto com o Mestre* e *Jesus chorou*, ambos publicados pela Editora Ave-Maria)●



Imagem: Arquivo Pessoal

Célia Cardoso - Escritora.

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (RJ):

UMA EXPRESSÃO DA
FÉ NA VIRGEM MÃE
DE DEUS

◆ Assessoria do Santuário ◆

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima, localizado no coração do Rio de Janeiro (RJ), região onde na época se concentrava um grande número de portugueses, continua sendo ainda hoje um presente de Deus para a comunidade. A inspiração para erguer o primeiro santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima no Brasil se deve grandemente ao Padre Angelo Di Paoli, que recebeu, em abril de 1934, de São Luís Orione, homem profundamente mariano, a missão de ser o responsável pela construção.

Em 3 de maio de 1935, Padre Angelo deu o primeiro passo na concretização do projeto, com a criação do livro de contabilidade onde eram registradas as doações. Ele se submeteu a uma trajetória de longos anos de sacrifícios, enfrentando dificuldades financeiras, procura do terreno adequado e outras dificuldades desafiadoras próprias daquele contexto sociocultural e religioso.

Com fé, oração, diálogo com São Luís Orione, comunhão com a Igreja local no Rio – representado por Dom Sebastião Leme – e a fonte das aparições, na pessoa do Bispo de Leiria, a quem escreveu pe-

Revista Ave Maria | Maio, 2023 • 45



PALAVRA
DO
PAPA

Enfermidade: “Grande dom de comunhão”, diz o Papa

Imagem: Vatican Media



A enfermidade sempre foi vista como um mal e temida por todos. Com isso, até falar sobre alguma doença é causa de medo. O Santo Padre nos traz a perspectiva de que a enfermidade é algo que pode ser aproveitado, ou seja, dela podemos tirar aprendizado e coisas boas. Para ele é um “grande dom de comunhão”, mas, como assim?

Em abril deste ano, o Papa se reuniu com alguns membros da Pontifícia Comissão Bíblica ao fim do seu encontro anual. O tema do encontro foi “A doença e o sofrimento na Bíblia”.

A doença e a finitude do homem são assuntos tratados desde sempre. Muitos buscaram um porquê para tais questões. Como o assunto toca todo e qualquer ser humano,

crentes e não crentes, devemos também questionar seu “porquê”. Para Francisco, “A doença e a finitude do pensamento moderno são frequentemente vistas como uma perda, um não valor, um incômodo que deve ser minimizado, combatido e anulado a todo custo”.

O Papa enfatizou que quando vivemos uma experiência dolorosa nossa fé pode ser “balançada” e cabe a nós escolhermos qual rumo tomar: permitir que o sofrimento leve nossa fé embora ou acolhê-lo como uma oportunidade de crescimento com consciência do que realmente importa na vida, conduzindo-nos ao encontro de Deus.

No Antigo Testamento, diz o Papa, em que o povo vive com os

pensamentos em Deus, e no Novo, com Jesus anunciando o amor do Pai, toca-se a finitude humana por meio dos doentes, segundo Lucas 7,16. A certeza que fica é a de que Deus visitou o seu povo por meio do Cristo, portanto, o contato com os doentes nos provoca a experimentar a dor do outro de forma solidária, com amor. Um exemplo é a parábola do bom samaritano, que se dobra diante da dor do outro e muito nos ensina.

Para o Santo Padre, “A doença nos ensina a viver a solidariedade humana e cristã, segundo o estilo de proximidade, compaixão e ternura de Deus”. Como cristãos somos sempre provocados a “sair de nós” e ir ao encontro dos que mais precisam. Com isso, cabe a pergunta: como está nossa “saída” em direção ao outro? ●



INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pelos movimentos e grupos eclesiais

Rezemos para que os movimentos e grupos eclesiais redescubram cada dia a sua missão evangelizadora, pondo os próprios carismas ao serviço das necessidades do mundo.

UMA CATEQUESE DE MÃE PARA MÃES

♦ Pe. Paulo Gil ♦

A nossa Igreja é “Mãe e mestra” (Carta Encíclica *Mater et Magistra*, 1). Assim São João XXIII iniciou a sua carta encíclica em 1961, terceiro ano de seu pontificado.

Ninguém pode ter a Deus por Pai se não tem a Igreja como mãe (São Cipriano, *De cathol. Ecc. Unitate*, 6). A Igreja, com amor de mãe, entrega a Palavra de Deus aos batizados, palavra que foi vivida e escrita por muitos que desejaram registrar e transmitir a fé em Deus. Deus é revelado como Pai que ama, que acolhe e que educa

o seu povo com generosidade e com paciência. Em Cristo os discípulos foram educados na fé e nós, catequistas, recebemos os ensinamentos da comunidade de Jesus, que permaneceu firme no caminho.

A Igreja é mãe quando entrega os sacramentos que dão vida aos cristãos, quando partilha a vida e o testemunho de fé de tantos homens e mulheres que buscaram a santidade em vida.

É mãe quando ensina com a verdade revelada pelo magistério, de modo seguro e infalível, todos os preceitos para uma vida de fé, digna e feliz, e para o crescimento da consciência moral, social e espiritual. A Igreja é

mãe de nossa fé! Ela nos coloca em comunhão com Jesus Cristo e nos acolhe para uma vida comunitária da fé, pois ninguém crê sozinho. O



Imagem: Diego Cervo / Adobe Stock

Papa Francisco, em sua Carta Encíclica *Lumen Fidei*, diz que “Quem recebe a fé, descobre que os espaços do próprio ‘eu’ se alargam, gerando-se nele novas relações que enriquecem a vida. Assim o exprimiu vigorosamente Tertuliano ao dizer do catecúmeno que, tendo sido recebido numa nova família ‘depois do banho do novo nascimento’, é acolhido na casa da mãe para erguer as mãos e rezar, juntamente com os irmãos, o Pai-Nosso” (39).

Na casa da mãe encontramos a Maria, dada por Cristo como mãe dos apóstolos (cf. Jo 19,26-27). Ela, mãe da Igreja, acolhe e acompanha a vida dos cristãos com amor. Primeira cristã, educadora da fé e mãe da esperança, a mulher forte de Nazaré fala às mães de hoje. Catequista por excelência, transmite a fé que ocupa o seu coração e toda a sua vida.

Maria pisou o mesmo chão que seu filho, Jesus, viveu e conviveu com o povo que acompanhava o jovem Galileu. De perto ou de longe, mas não distante emocionalmente, a mãe fiel acompanhou os passos de seu filho enquanto Ele pregava as novidades do Reino, curava os doentes, perdoava os pecadores, abraçava as crianças, colocava-se em silêncio e oração, acolhia os pobres e enfrentava os maiores poderes políticos e religiosos.

Com um coração de mãe, presente e solidária, Maria estava com Jesus: na manjedoura, no deserto, no rio Jordão, nas montanhas, no mar, na praia, nas casas, no caminho da cruz, no Calvário e no sepulcro. Com um coração consagrado pela fé, estava com

Ele e seus apóstolos no Cenáculo e aguardou, perseverante, a vinda do Espírito Santo, em Pentecostes.

Hoje ela está presente em nossas paróquias e em nossas comunidades, acompanhando a vida de fé e o nosso ministério como catequistas. Está junto de nós quando acolhemos as famílias, anunciamos Jesus Cristo e transmitimos nossa fé, com palavras e testemunho de vida.

Maria é uma grande inspiração para as mães no enfrentamento dos desafios, na superação dos conflitos, nos momentos de tristeza e de dor e também está presente nos momentos de alegria e de felicidade, de conquistas e de vitórias.

De mãe para mães, ela quer ensinar:

• Amem seus filhos, porque são presentes de Deus – **amem gratuitamente;**

• Estejam perto de seus filhos em todos os momentos da vida – **aproximem-se deles;**

• Sejam uma presença significativa, responsável e saudável para eles – **apresentem-se com generosidade;**

• Eduquem seus filhos para uma vida digna, com a força do amor e da fé – **ensinem e aprendam com eles;**

• Transformem suas casas em espaços de Deus e de fraternidade – **renovem suas promessas batismais;**

- Motivem seus filhos para a solidariedade, para o respeito e para a tolerância – **transformem-se;**
- Estimulem sua família para uma convivência saudável – **testemunhem seu amor;**
 - Fiquem de olho no isolamento, no medo, na insegurança e na resistência de seus filhos – **dialoguem com eles;**
- Celebrem com seus filhos as conquistas e sejam solidárias nas derrotas – **dediquem-se para cultivar, a partir da família, a cultura do encontro!**

Queridos catequistas, temos uma tarefa muito especial! Aproveitemos os momentos de encontros com as mães ou responsáveis dos catequizandos, sejam avós, tias, irmãs, madrinhas ou cuidadoras ou pais, avós, tios ou irmãos para uma catequese sobre o valor da presença positiva na convivência familiar. A presença positiva fortalece as atitudes de acolhimento, de diálogo e de respeito entre os membros da família e dela com a sociedade. Tenhamos como inspiração a presença de Maria na vida de Jesus.

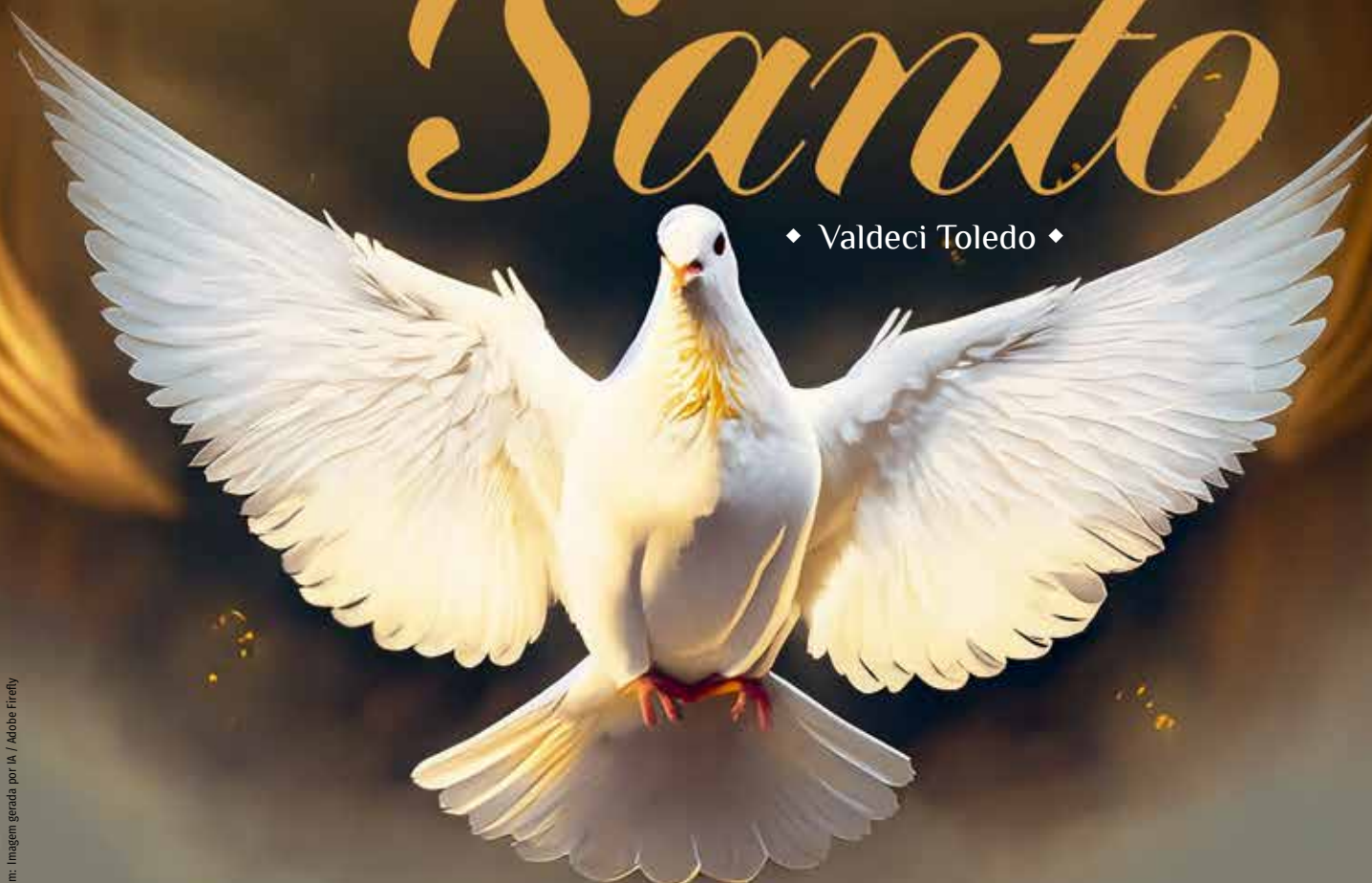
Sejamos a presença de Deus na vida dos outros. Disso consiste o sentido da vida comunitária da fé: sair de si para ir ao encontro do outro.

Viver em família, não vale a pena, vale a vida. ●

QUAIS SÃO OS
DONS E OS
FRUTOS DO

Espírito Santo

♦ Valdeci Toledo ♦



A Solenidade de Pentecostes é uma das grandes festas da Igreja Católica, na qual celebramos a vinda do Espírito Santo sobre os discípulos de Jesus, que os fortaleceu e os animou na missão de proclamar a toda criatura a Boa-Nova do Reino de Deus.

Os discípulos medrosos, fugitivos e escondidos no Cenáculo são transformados, pela ação do Espírito Santo, em destemidos anunciadores da Palavra de Deus. Assim, ao celebrar essa solenidade, confirmamos as palavras de Jesus, que cumpriu sua promessa de nos enviar o Consolador, que seria também nosso advogado e também nos ensinaria todas as coisas.

Considerando essa transformação que o Espírito Santo fez na vida dos primeiros seguidores de Jesus, acreditamos que hoje também o mesmo Espírito Santo que agiu na vida dos homens e mulheres que seguiam Jesus pode agir em nossas vidas. A terceira pessoa da Santíssima Trindade que nos foi revelada por Jesus nos fortalece com seus dons e seus frutos, provocando em nós o desejo de seguir Jesus e imitar sua vida virtuosa.

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

Segundo o *Catecismo da Igreja Católica* (CIC), o Espírito Santo de Deus nos concede sete dons, que são sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus. De modo pleno, esses dons pertencem a Cristo e nós somos agraciados por Deus e por seu Filho, que nos envia o Espírito Santo e nos concede esses dons por meio dos sacramentos a fim de nos tornar fiéis e dóceis para obedecer prontamente às inspirações divinas. Esses dons nos impelem à prática das mais variadas virtudes (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1831).

OS FRUTOS DO ESPÍRITO SANTO

Além dos dons acima descritos, o Espírito Santo produz em nós seus fru-

tos, que a tradição da Igreja enumera doze: caridade, alegria, paz, paciência, longanimidade, bondade, benignidade, mansidão, fidelidade, modéstia, continência e castidade (cf. Gl 5,22-23).

Como já mencionado acima, recebemos os dons do Espírito Santo pelos sacramentos e já no Batismo a Santíssima Trindade nos concede a graça santificante, a graça da justificação, a qual torna-nos capaz de crer em Deus, de esperar nele e de amá-lo por meio das virtudes teologais (fé, esperança e caridade), concede-nos o poder de viver e agir sob a moção do Espírito Santo por seus dons e permite-nos crescer no bem pelas virtudes morais (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1810).

A AÇÃO DOS DONS E FRUTOS DO ESPÍRITO SANTO EM NOSSAS VIDAS

Os dons e os frutos do Espírito Santo, se assim os pedirmos e permitirmos, agem nas “(...) virtudes humanas adquiridas pela educação, por atos deliberados e por uma perseverança sempre retomada com esforço” (*Catecismo da Igreja Católica*, 1810). Essas virtudes são purificadas e elevadas pela graça divina e com o auxílio de Deus forjam nosso caráter e facilitam a prática do bem, assim nos sentimos felizes em praticá-las e pedimos o auxílio do Espírito Santo em nossa vida cotidiana.

As virtudes humanas – que são atitudes firmes, disposições estáveis, perfeições habituais da inteligência e da vontade que regulam nossos atos, ordenando nossas paixões e guiando-nos segundo a razão e a fé (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1804) – fundam-se nas virtudes teologais para que possamos participar da natureza divina. Essas virtudes se referem diretamente a Deus e fundamentam, animam e caracterizam o agir moral cristão. Informam e vivificam todas as virtudes morais. São infundidas por Deus nas almas dos fiéis para torná-los

capazes de agir como seus filhos e merecer a vida eterna (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1812-1813).

ORAÇÕES DE INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Celebrando Pentecostes, podemos recordar a oração proferida pelo bispo na celebração do Sacramento da Confirmação (Crisma) quando invoca a efusão do Espírito Santo sobre os crismandos: “Deus todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que pela água do Batismo fizestes renascer estes vossos servos, libertando-os do pecado, envia-lhes o Espírito Santo Paráclito; dai-lhes, Senhor, o espírito de sabedoria e inteligência, o espírito de conselho e fortaleza, o espírito da ciência e piedade – e enche-os de vosso amor. Por Cristo Nosso Senhor. Amém!”.

No nosso dia a dia, também podemos invocar o Espírito Santo para que inspire nossas ações, para que possamos viver de modo virtuoso, assim, podemos rezar a tradicional oração de invocação do Santo Espírito de Deus: ●

Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações dos
vossos fiéis e acendei
neles o fogo do vosso
amor. Enviai o vosso
Espírito e tudo será
criado e renovareis
a face da Terra

Oremos: “Ó Deus, que
instruíste os corações
dos vossos fiéis, com a
luz do Espírito Santo,
fazei que apreciemos
retamente todas
as coisas segundo
o mesmo Espírito
e gozemos da sua
consolação. Por Cristo
Senhor Nosso. Amém!”.

QUAIS SÃO OS
DOMS E OS
FRUTOS DO

ALÉM DAS

APA REN CIAS

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Todos podemos estimular o espírito com reações positivas, carregadas de sentido, em vez de nos entregarmos como vítimas fatais de alguma situação. Podemos reagir a cada situação difícil exatamente porque somos protagonistas de nossa história e não meros figurantes. Está em nossas mãos decidir que tipo de homem, que tipo de mulher, que tipo de pessoa, enfim, desejamos ser e se temos um ideal e estamos dispostos a atingir essa meta, se superamos

Podemos perceber o suprasentido de nossa vida observando como cada situação, cada acontecimento, cada fato que acontece nela e na vida da sociedade em geral tem algo que está além do que podemos ver, ouvir e até mesmo tocar. Há momentos em que somos mais sensíveis e podemos ver que nada, nada mesmo, é tão passageiro e simples. Na vida há algo além das aparências e que não morre nem quando passa. ●

Maria.

MODELO JOVEM DE SANTIDADE

♦ Pe. Luiz Antônio Guimarães ♦

O mês de maio é um dos meses temáticos na Igreja, conhecido como o Mês Mariano, em que os fiéis celebram, de modo mais reverenciado, a Virgem Maria, mãe do Senhor. Ela, por sua vez, é um exemplo de santidade para todos, sobretudo aos jovens que desejam trilhar um caminho feliz e em harmonia com a vontade de Deus no período da juventude.

Diz a história sagrada que quando o Anjo Gabriel anunciou à Maria que ela haveria de ser a mãe do Salvador, ela tinha por volta de 14 anos, ou seja, uma menina jovem, virgem e totalmente preservada em vista de tão grande missão, assim como assegura o dogma de fé da Imaculada Conceição: “A beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante de sua concepção, por singular graça e privilégio de Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha de pecado original”. Como declara a Igreja, em sua sã doutrina, tem-se a certeza de que Nossa Senhora foi a única criatura humana que não conheceu o pecado original desde a sua concepção, daí ela ser chamada “imaculada”, ou seja, que não tem a mácula, a mancha do pecado, o que denota que ela foi totalmente voltada para Deus. Essa é a primeira ins-

Imagem: gstudioimagem / Freepik



piração para aqueles que olham para Maria e desejam ser santos: voltar-se inteiramente para o Senhor desde a sua infância e juventude, o que resultará numa vida inteiramente santa.

Outro fato que inspira santidade a partir de Maria é o seu “sim”. Ela não titubeou em corresponder, de imediato, ao chamado divino, ao dizer “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). É de um “sim” como esse que os jovens precisam para viver bem, porque nesta cultura do vulnerável, das incertezas e do relativismo, é urgente que o seu “sim” seja “sim” e o seu “não” seja “não”.



O “sim” autêntico gera vida e não morte, traz a certeza e não a dúvida, confiança e não desconfiança... Faz gerar a cultura da santidade



Como é urgente esta cultura, pois o que se tem visto de modo avassalador é a cultura do improvável – que nada fortemente contra a maré da santidade –, fruto de uma sociedade líquida como assegura o sociólogo polonês Zygmunt Bauman: “Tudo é temporário, a modernidade (...) – tal como os líquidos – caracteriza-se pela incapacidade de manter a forma”. É a cultura do tudo pode ou do hoje se diz “sim” e amanhã, “não”, enfim, são realidades que mexem com a cabeça dos jovens, deixando-lhes cada vez mais vulneráveis, por isso que eles precisam estar bem conscientes e manter a forma cristã de pensar e viver, a fim de não ser “engolidos” por essas realidades que não lhes garantirão uma vida convicta e feliz.

A espiritualidade mariana é, pois, uma constante fonte de inspiração, porque Nossa Senhora mostra com sua própria vida que Deus quer que todos sejam santos, desde a mais tenra idade, gerando um “sim” sólido, convicto, sem fluidez, e também o olhar de mãe que acolhe, motiva e diz “Fazei tudo o que Ele vos disser!” (Jo 2,5).

Dessa maneira, jovem, que tal neste mês de maio, o Mês Mariano, estar mais atento ao testemunho de Maria e, com o auxílio dela, trilhar um caminho de santidade rumo ao Céu? Avante! ●

DEPRESSÃO:

O QUE VOCÊ PRECISA SABER?

♦ Ministério da Saúde ♦

É um problema médico grave e altamente prevalente na população em geral. De acordo com estudo epidemiológico, a prevalência de depressão ao longo da vida no Brasil está em torno de 15,5%. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevalência de depressão na rede de atenção primária de saúde é 10,4%, isoladamente ou associada a um transtorno físico. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a depressão situa-se em quarto lugar entre as principais causas de ônus, respondendo por 4,4% dos ônus acarretados por todas as doenças durante a vida. Ocupa o primeiro lugar quando considerado o tempo vivido com incapacitação ao longo da vida (11,9%).

A época comum do aparecimento é o fim da terceira década da vida, mas pode começar em qualquer idade. Estudos mostram prevalência ao longo da vida em até 20% nas mulheres e 12% para os homens.

CAUSAS

Genética: estudos com famílias, gêmeos e adotados indicam a existência de um componente genético. Estima-se que esse componente representa 40% da suscetibilidade para desenvolver depressão.

Bioquímica cerebral: há evidências de deficiência de substâncias cerebrais, chamadas neurotransmis-

sores. São eles noradrenalina, serotonina e dopamina e estão envolvidos na regulação da atividade motora, do apetite, do sono e do humor.

Eventos vitais: eventos estressantes podem desencadear episódios depressivos naqueles que têm uma predisposição genética a desenvolver a doença.

FATORES DE RISCO

- > Histórico familiar.
- > Transtornos psiquiátricos correlatos.
- > Estresse crônico.
- > Ansiedade crônica.
- > Disfunções hormonais.
- > Dependência de álcool e drogas ilícitas.
- > Traumas psicológicos.
- > Doenças cardiovasculares, endocrinológicas, neurológicas, neoplasias, entre outras.
- > Conflitos conjugais.
- > Mudança brusca de condições financeiras e desemprego.

SINTOMAS

• Humor depressivo: sensação de tristeza, autodesvalorização e sentimento de culpa. As pessoas acreditam que perderam, de forma irreversível, a capacidade de sentir prazer ou alegria. Tudo parece vazio, o mundo é visto sem cores,

sem matizes de alegria. Muitos se mostram mais apáticos do que tristes, referindo “sentimento de falta de sentimento”. Julgam-se um peso para os familiares e amigos, invocam a morte como forma de alívio para si e para familiares. Fazem avaliação negativa acerca de si mesmos, do mundo e do futuro. Percebem as dificuldades como intransponíveis, tendo o desejo de pôr fim a um estado penoso. Os pensamentos suicidas variam desde o desejo de estar morto até planos detalhados de se matar. Esses pensamentos devem ser sistematicamente investigados.

• Retardo motor, falta de energia, preguiça ou cansaço excessivo, lentificação do pensamento, falta de concentração, queixas de falta de memória, de vontade e de iniciativa.

• Insônia ou sonolência: a insônia geralmente é intermediária ou terminal. A sonolência está mais associada à depressão chamada atípica. De falta de memória, de vontade e de iniciativa.

• Apetite: geralmente diminuído, podendo ocorrer em algumas formas de depressão aumento do apetite, com maior interesse por carboidratos e doces.

• Redução do interesse sexual.

• Dores e sintomas físicos difusos como mal-estar, cansaço, queixas digestivas, dor no peito, taquicardia, sudorese.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da depressão é clínico, feito pelo médico após coleta completa da história do paciente e realização de um exame do estado mental. Não existem exames laboratoriais específicos para diagnosticar a depressão.

SUBTIPOS DE DEPRESSÃO

- **Distímia:** é um quadro mais leve e crônico. As alterações estão presentes na maior parte do dia, todos os dias, por, no mínimo, dois anos. Podem ocorrer oscilações, mas prevalecem as queixas de cansaço e desânimo durante a maior parte do tempo. Geralmente, são pessoas excessivamente preocupadas, que apresentam um sentimento persistente de preocupação. As alterações de apetite, libido e psicomotoras não são frequentes, são mais comum sintomas como letargia e falta de prazer pelas coisas que antes eram prazerosas. Na maioria dos casos, inicia-se na adolescência ou no princípio da idade adulta.

- **Depressão endógena:** caracteriza-se pela predominância de sintomas como perda de interesse ou prazer em atividades normalmente agradáveis, piora pela manhã, falta de reatividade do humor, lentidão psicomotora, queixas de esquecimento, perda de apetite importante e perda de peso, muito desânimo e tristeza.

- **Depressão atípica:** apresenta uma inversão dos sintomas, como aumento de apetite e/ou ganho de peso, dificuldade para conciliar o sono ou sonolência, sensação de corpo pesado, sensibilidade exagerada à rejeição, respondendo de forma negativa aos estímulos ambientais.

- **Depressão sazonal:** caracteriza-se pelo início no outono/inverno e pela

remissão na primavera, sendo incomum no verão. A prevalência é maior entre jovens que vivem em maiores latitudes. Os sintomas mais comuns são apatia, diminuição da atividade, isolamento social, diminuição da libido, sonolência, aumento do apetite, “fissura” por carboidratos e ganho de peso. Para diagnóstico, esses episódios devem se repetir por dois anos consecutivamente, sem quaisquer episódios não sazonais durante esse período.

- **Depressão psicótica:** é um quadro grave, caracterizado pela presença de delírios e alucinações. Os delírios são representados por ideias de pecado, doença incurável, pobreza e desastres iminentes. Pode apresentar alucinações auditivas.

- **Depressão secundária:** caracterizada por síndromes depressivas associadas ou causadas por doenças médico-sistêmicas e/ou por medicamentos.

- **Depressão bipolar:** a maioria dos pacientes bipolares inicia a doença com um episódio depressivo e quanto mais precoce o início, maior a chance de que o indivíduo seja bipolar. História familiar de bipolaridade, de depressão maior, de abuso de substâncias, transtorno de ansiedade são indícios de evolução bipolar.

TRATAMENTO

A depressão é uma doença mental de elevada prevalência e é a mais associada ao suicídio; tende a ser crônica e recorrente, principalmente quando não é tratada. O tratamento é medicamentoso e psicoterápico. A escolha do antidepressivo é feita com base no subtipo da depressão, nos antecedentes pessoais e familiares, na boa resposta a uma determinada classe de antidepressivos já utilizada, na presença de doenças clínicas e nas características dos antidepressivos.

Entre 90% e 95% dos pacientes apresentam remissão total com o tratamento antidepressivo. É de fundamental importância a adesão ao tratamento; uma vez interrompido por conta própria ou com uso inadequado da medicação, pode-se aumentar significativamente o risco de cronificação do problema. O tratamento pode ser realizado na atenção primária, nos centros de atenção psicossocial (CAPS) e nos ambulatórios especializados. ●



Imagem: cunaplus / Adobe Stock

A COMUNIDADE FAMILIAR E SUAS MEDIAÇÕES E VÍNCULOS COMO EXPRESSÕES DO AMOR DE DEUS

♦ Pe. Rodolfo Faria ♦

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de maio propondo uma compreensão sobre a comunidade familiar e suas mediações e vínculos como expressões do amor de Deus.

Um dos elementos que ajudam a compor a essência da vivência cristã é a vida vivida a partir das mediações das pessoas e das instituições, dentre elas a Igreja e o vínculo que estabelecemos com as pessoas e as instituições que colaboram diretamente para a comunhão na comunidade familiar. Não existe cristianismo verdadeiro, real segmento do Cristo, se não existe vida em comunidade. Essa é a vontade de Deus para a humanidade. Se não fosse assim, Jesus não teria reunido pessoas para viver uma fé em comum e fundado uma Igreja, uma comunidade.

Por que viver em comunidade faz

parte do plano de salvação de Jesus? Porque o ser humano, que é a imagem e semelhança de Deus, não foi criado para viver sozinho. Logo que criou Adão, Deus disse: “Não é bom que o homem fique sozinho” (Gn 2,18). Essa realidade se confirma observando o cotidiano da nossa vida. Nenhum ser humano consegue se desenvolver sozinho. Imagine se um bebê conseguiria sobreviver sem alguém para alimentá-lo, protegê-lo e abrigá-lo.

Nós somos seres essencialmente comunitários pois somos a imagem e semelhança de um Deus que é comunidade. Deus é uno e trino. Ele é uma comunidade perfeita.

A comunidade de Cristo tem, como modelo, a vida trinitária.

Sua fonte é a Trindade; seu ponto de chegada é a Trindade, comunhão perfeita entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Jesus nos revela



Imagem: Pixel-Shot / Adobe Stock

ser Deus uma perfeita comunhão de amor. O Pai ama o Filho e o Filho ama o Pai no Espírito Santo, que os une pelo amor. Jesus é o Filho de Deus, gerado e não criado. Ele se coloca a serviço do Pai e recebe a força do Espírito Santo. O Espírito anima, dá vida a toda a criação do Pai e leva as pessoas a terem fé em Jesus. A Trindade toda sai de si para a salvação do ser humano.

É preciso dizer que nós, seres humanos, somos pecadores, frágeis e tentados a cada momento quando vivemos uma vida em comunidade. O inimigo sabe muito bem que, ao dividir o corpo místico de Cristo, torna-nos enfraquecidos e alvos fáceis para sermos derrotados, pois sem a comunidade não temos pessoas que possam nos ajudar a viver a Palavra de Deus, não temos tanto acesso aos ensinamentos cristãos, não nos alimentamos do pão da vida e não temos conosco pessoas que nos auxiliem nessa longa caminhada com Cristo.

Pense bem: quem tem mais chance de vencer uma guerra: um soldado solitário ou um exército numeroso?

Talvez você esteja se sentindo só, mesmo às vezes caminhando com irmãos ou familiares ao seu lado, talvez tenha vivido decepções com pessoas da própria Igreja ou de sua família, mas hoje é preciso dizer a você, meu irmão ou minha irmã: não desista da vida em comunidade, não desista de ligar-se à Igreja, ao corpo de Cristo e não desista de caminhar em comunidade. É preciso perdoar, assim como nos ensina a Palavra do Senhor: perdoar até setenta vezes sete (cf. Mt 18,22). É preciso suportarmos uns aos outros e nos perdoarmos uns aos outros (cf. Cl 3,13).

O evangelista Mateus nos ensina a como sermos discípulos modelos, luz e sal na comunidade, a como oferecermos o sabor da vida de Jesus para todos e como atitudes fundamentais nos convidam a viver o amor, a justiça, a misericórdia e o perdão. Sobre o amor, convida a comunidade familiar a ser imitadora do Pai quando a convida à realização do duplo amor universal: amar a Deus

e ao próximo (cf. Mt 22,37-39). Sobre a justiça, a comunidade familiar é convidada a ir além do cumprimento da lei pela busca do Reino de Deus. Jesus diz: “Busquem primeiro o Reino de Deus e sua justiça, e todas essas coisas ficarão garantidas para vocês” (Mt 6,33).

Sobre a misericórdia, Mateus nos dá o ensinamento de Jesus recordando as palavras do profeta Oseias que diz “Quero misericórdia e não sacrifício” (Mt 9,13) (cf. Os 6,6). Na compreensão da comunidade de Mateus, ao serem misericordiosos os discípulos de Jesus se fazem parecidos com o Pai, pois cumprem o mandamento do amor. Assim, quando Jesus é criticado pelo fato de comer com os pecadores e responde que “Não são os sadios que precisam de médico, e sim os doentes” (Mt 9,12), Mateus nos mostra que é a misericórdia o remédio com o qual Jesus vai curar a humanidade. Sobre o perdão, os ensinamentos de Jesus vão nos mostrar que é pela capacidade de perdoar que se cumpre o mandamento do amor. Mateus nos apresenta a parábola que Jesus contava para demonstrar a capacidade de dar o perdão: a parábola do devedor perdoado de uma grande dívida, mas que se recusa a dar o perdão a quem pouco lhe devia (cf. Mt 18,23-35).

Aqui estão as atitudes a que somos chamados a deixar fazer eco na vida da comunidade familiar. No meio em que vivemos, a imagem dominante do ser cristão raras vezes mostra o que é essencial; às vezes se esquece do que é fundamental e então não se espelha a dinâmica cristã fundamental e o sentido da identidade cristã que necessita ser expressa de forma consciente e integral.

Não sei como se encontra agora, como está o seu coração, mas há uma Igreja acolhedora que está de braços abertos para receber você. E o que é uma comunidade familiar senão uma pequena comunidade inserida em uma comunidade maior, a Igreja Católica? A família é o lugar onde podemos caminhar juntos, partilhar nossas angústias e dividir o peso da nossa cruz.

Vamos vencer juntos, pois assim clamou o Cristo ao Pai na Última Ceia: “Para que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti; para que também eles estejam em nós, a fim de que o mundo acredite que tu me enviaste” (Jo 17,21). ●

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO:

A PREVENÇÃO É O MELHOR CAMINHO

◆ Ministério da Saúde ◆



Imagem: LIGHTFIELD STUDIOS / Adobe Stock



De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade.

A saúde mental implica muito mais do que a ausência de doenças mentais. Segundo a Organização Mundial da Saúde, as situações de competição são as principais causas de estresse associado ao trabalho.

Estatísticas apontam que uma a cada cinco pessoas no trabalho pode sofrer de algum

problema de saúde mental. Esses problemas vão impactar diretamente o ambiente de trabalho, causando perda de produtividade e faltas, entre outros eventos.

A organização do trabalho, a submissão a chefias autoritárias, a falta de comunicação entre as pessoas, o aumento no ritmo de trabalho e a exigência crescente de produtividade também são fatores que podem afetar a saúde dos trabalhadores. O assédio moral, quando um superior ou um colega de trabalho submete o trabalhador a constrangimentos ou à humilhações de forma

repetida e prolongada, também pode causar danos mentais.

Os empregados devem ser orientados a reconhecer sinais de depressão entre os colegas, como a tristeza excessiva, a falta de esperança, a perda de interesse em atividades que antes traziam prazer e as modificações de apetite e hábitos de sono. Também é recomendado que o colaborador busque ajuda quando necessário e apoie quem precisa de ajuda, converse com seu empregador sobre suas necessidades emocionais e pratique o autocuidado e a capacidade de se adaptar à novas situações.●

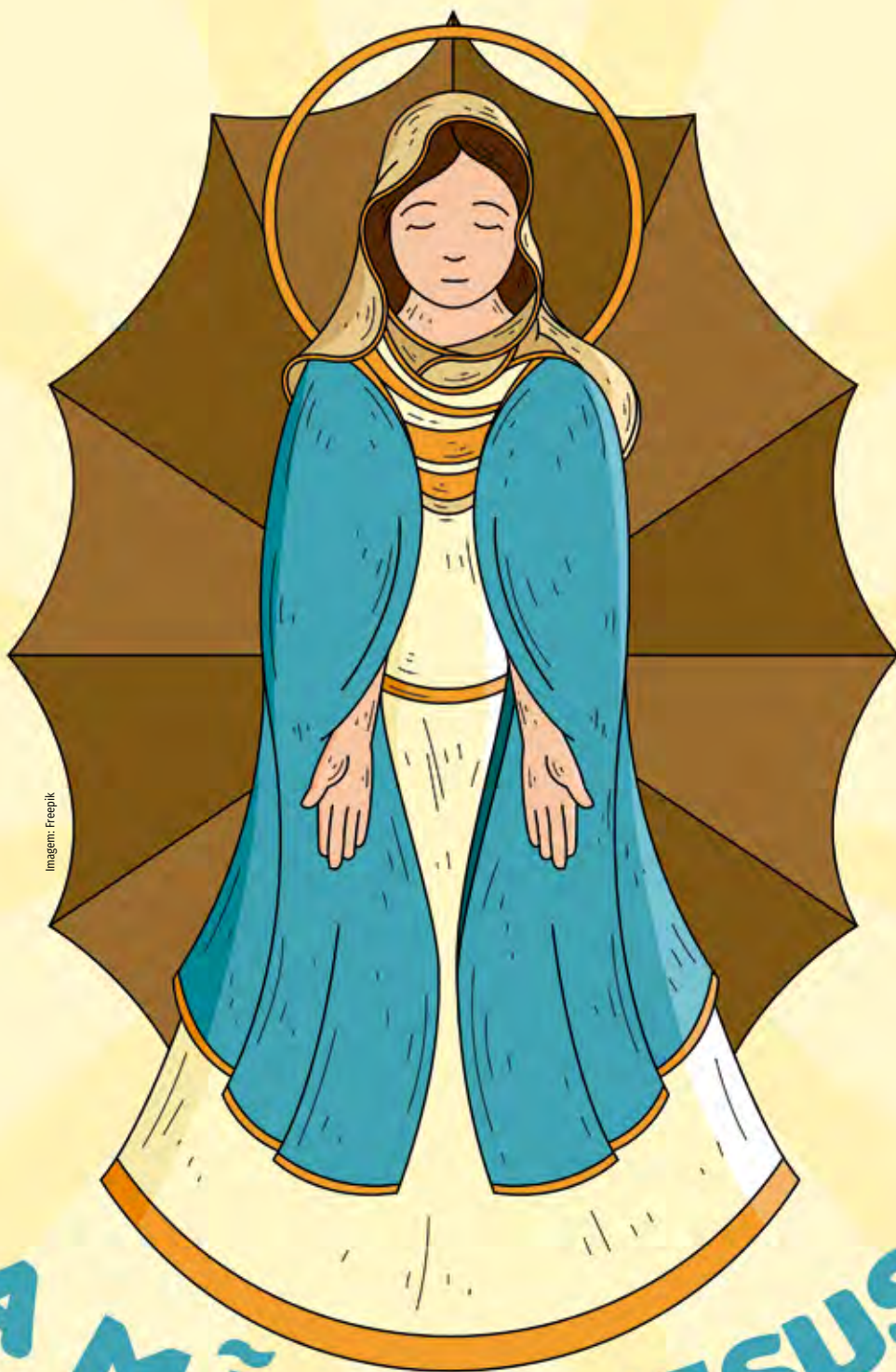


Imagem: Freepik

NA MÃE DE JESUS
NA VIDA DO POVO

♦ Pe. Thales Maciel Pereira* ♦

Dentre as últimas palavras de Jesus na cruz está a da entrega da maternidade de sua mãe para toda a Igreja e do cuidado que sua própria Igreja dali em diante deveria ter para com a Virgem Maria. Essa reciprocidade no amor sempre se manteve viva na trajetória eclesial.

A Igreja e os discípulos do Senhor conservaram na memória a presença marcante de Maria no âmbito da história da salvação.



**Desse modo, a
devoção mariana
configurou-se como
uma realidade
pertencente ao
cristianismo
nascente e a todo o
desenvolvimento da
consciência cristã
até os nossos dias**



Há uma história real, contada pelo Papa Francisco quando esteve no Brasil em 2013, por ocasião da Jornada Mundial da

Juventude (JMJ), que ilustra com toda clareza a importância da devoção mariana para os cristãos.

O Papa conta que em uma localidade da Argentina não havia sacerdote há aproximadamente vinte anos. Evidentemente, as pessoas passaram a escutar o pastor de outra tradição cristã, considerando que sentiam a necessidade de se alimentar da Palavra de Deus.

Quando um sacerdote foi enviado àquele local, uma senhora muito culta teria dito a ele: “Tenho raiva da Igreja porque nos abandonou. Agora vou ao culto todos os domingos ouvir o pastor, que foi quem alimentou a nossa fé durante todo esse tempo”. O Papa, a essa altura do relato, identifica uma experiência de falta de proximidade da Igreja. Essa falta de proximidade está na base do afastamento de muitas pessoas do caminho do Senhor.

O sacerdote, pacientemente, ouviu a senhora relatar sua tristeza pela ausência da assistência de ministros por parte da Igreja. Ao se despedir, ela

lhe disse “Padre, um momento. Venha ver!” e encaminhou-se para um armário, abriu-o e eis que havia dentro uma imagem da Virgem Maria. A senhora disse ao padre: “Eu escondo esta imagem aqui, para que o pastor não a veja”.

Observemos, com o Papa, a interessante experiência dessa mulher: ela ia ao pastor e o respeitava, pois ele lhe falava de Deus, no entanto, as raízes da fé estavam conservadas escondidas num armário. Escondidas, mas eram presentes e reais.

Essa história é importante para todos nós que em algum momento sentimos a falta de uma proximidade por parte da Igreja, dos nossos irmãos na fé: a Virgem Maria sempre está ao nosso lado, caminha conosco e nos conduz até seu filho, Jesus. ●

***Pe. Thales Maciel Pereira** é doutorando em Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e mestre em Teologia pela mesma universidade. Cursa especialização em Filosofia Antiga. É professor de Teologia nas faculdades Dehoniana, em São Paulo (SP), e Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP).



Imagem: Reprodução/WEB



PANQUECA VERDE DE ESPINAFRE

INGREDIENTES

Massa

2 xícaras (chá) de folhas de espinafre
1 xícara (chá) de farinha de trigo (140 g)
1 xícara (chá) de leite (240 ml)
1 ovo
1 pitada de sal

Calda

Ricota
Tomates secos

MODO DE PREPARO

Separe todos os ingredientes para fazer a massa da panqueca verde de espinafre. Em uma panela com água fervendo, adicione as folhas de espinafre para branqueá-las por cerca de 2 minutos. Escorra o espinafre, passe em água corrente e esprema para retirar o excesso de água. Adicione o espinafre branqueado, o leite e o ovo no liquidificador e bata até obter uma massa homogênea. Em uma tigela, misture a farinha e o sal e adicione a mistura de líquidos. Mexa bem com um batedor de arame até ter uma massa homogênea e sem grumos. Em uma frigideira antiaderente ainda fria, adicione a massa com auxílio de uma concha e espalhe até chegar ao tamanho e espessura que desejar. Deixe em fogo médio, espere a massa firmar bem e vire com uma espátula. Deixe dourar do outro lado e reserve. Repita o processo até acabar a massa.

Dica: entre uma panqueca e outra, pode deixar a frigideira esfriar por uns minutos para facilitar espalhar a massa. Quando a frigideira está muito quente, pode ser difícil espalhar a massa porque ela cozinha rapidamente. Sirva ou recheie como

quiser. Aqui colocamos ricota e tomates secos e enrolamos. Sua panqueca verde com espinafre estará pronta para ser servida!

Valor calórico: 256,15 kcal.



Imagem: Reprodução/WEB

MASSA DE PASTEL COM CREME DE LEITE

INGREDIENTES

200 ml de creme de leite
2 xícaras (chá) de farinha de trigo (280 g)
sal a gosto

MODO DE PREPARO

Comece separando os ingredientes para a sua massa de pastel com creme de leite. Em uma tigela, misture o creme de leite, o sal e metade da farinha de trigo com uma colher. Continue adicionando a farinha aos poucos até formar uma massa homogênea e que não gruda na mão. Em seguida, abra a massa com um rolo e deixe-a bem fininha para o pastel fritar bem e por igual. Depois é só cortar em círculos usando um cortador (se não tiver, use a boca de um copo, mesmo). Adicione o recheio de sua preferência e feche a massa com a ponta de um garfo. Sua massa de pastel com creme de leite está pronta! Agora é só fritar em óleo novo e limpo.

Valor calórico: 187 kcal.

ANGELA ABDO

Aprendendo a ser Livre

AM

ANGELA ABDO

Aprendendo a ser Livre

Superação e
cura dos
sentimentos
de rejeição



AM
EDITORA
AVE-MARIA



UM LANÇAMENTO DE

Angela Abdo

Fundadora do Movimento
Mães que Oram pelos Filhos

Curar-se no
amor do Senhor
para **ser feliz!**



Deixe que haja luz sobre a dor
que te persegue e aprenda
fazer dos sofrimentos uma
oportunidade para **crescer,
amadurecer e ser feliz.**

Siga-nos para ficar por dentro dos
nossos lançamentos

f i t y @editoraavemaria

Acesse nosso site

avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Ame a
Palavra
 de **Deus**
 e sua vida
florescerá!

A Bíblia Capa Flores traz em toda sua delicadeza, a força e a sabedoria do Evangelho para florescer um tempo de graças em sua vida.

Acesse nosso site

avemaria.com.br

e adquira a sua!

Lançamento



**Siga-nos nas
 redes sociais**



AM
 EDITORA
 AVE-MARIA